ANO 77.º QUARTA-FEIRA, 19 DE NOVEMBRO DE 1947 N.º 8973

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

UM DISCURSO IMPORTANTE

Marshall acusa a Rússia *de torpedear a paz*

e declara que já é tempo de pôr cobro

a essa «estratégia inflamatória»

CHICAGO, 19.—O secretário de Estado, Georges Marshall, declarou esta madrugada que quando recomeçassem, na próxima semana, em Londres, as negociações para o tratado de paz com a Alemanha, instaria por uma estrita salvaguarda do potencial industrial e dos recursos do Ruhr, de forma a que pudessem ser empregados para benefício da comunidade europeia no seu conjunto, e pelo estabelecimento de uma autoridade central provisória num Estado alemão federado.

Marshall falou, no Conselho de Chicago, sobre assuntos estrangeiros, apenas dois dias antes de partir para a reunião do Conselho dos Ministros dos Estrangeiros, em Londres. Acusou a União Soviética de «parecer empenhar-se em prolongar o actual estado nada satisfatório dos assuntos europeus».

E afirmou:

«Desde o termo das hostilidades até agora, o Governo soviético tem seguido continuamente uma orientação de molde a originar ressentimento entre o nosso povo».

Acusando os delegados soviéticos de fazerem «uma propaganda de espécie desprezível e clara» na Assembleia das Nações Unidas, acrescentou que já é tempo de pôr termo a essa «estratégia inflamatória».

Quanto á orientação política que ele seguiria em Londres, Marshall disse que «entrará na conferência de espírito absolutamente aberto, procurando apenas uma sólida base de acordo». E acrescentou: «Procurarei evitar declarações unicamente para efeito de propaganda. Tenho por alvo concentrar-me apenas numa base aceitável de acordo para pôr termo ao actual beco sem saída e para apressar a chegada de uma nova era de paz e de esperança para a Europa e o Mundo».

O problema da Alemanha

Marshal disse ainda que o problema da Alemanha era «o mais agudo» entre os problemas gerais do restabelecimento da estabilidade europeia. «Sem a revivescência da produção alemã, afirmou, não pode haver revivescência da economia da Europa. Mas temos de ter muito cuidado para que a Alemanha não possa novamente ameaçar a economia europeia».

Marshall insistiu em que «nem se pode discutir a necessidade absoluta de manter a Alemanha desarmada e desmilitarizada». Repetiu a oferta americana de um tratado das 4 potências por 40 anos, dizendo que essa proposta de pacto contra uma agressão alemã «se mantém de pé».

Frisou que «há necessidade imperiosa de uma salvaguarda para que o poderio económico da Alemanha não seja usado por um futuro governo alemão como arma de penetração política alemã. «A resposta ao problema, prosseguiu, respeita primeiro á função e funcionamento do grande complexo industrial do Ruhr. Os Estados Unidos crêem que se deve alcançar uma salvaguarda para conseguir que os recursos e o potencial industrial do Ruhr, particularmente no que respeita ao carvão e ao aço, não fiquem sob a fiscalização exclusiva de qualquer futuro governo alemão, mas seja empregado para benefício da comunidade europeia no seu conjunto».

Refutando a acusação de que a América tenciona dar a prioridade ao restabelecimento alemão, Marshall acentuou que a Alemanha caminhava de facto, agora, muitíssimo atrás do resto da Europa e isso atrasava o esforço da reconstrução conjunta. E acrescentou: «Como medida de justiça para o contribuinte americano que

(Continua na ultima pág.)

Depois de alguns meses passados em França—com duas saltadas á Grã-Bretanha—os duques de Windsor regressaram aos Estados Unidos, tendo atravessado o Atlantico a bordo do «Queen Mary». O episódio suscitou certa celeuma, por se ter verificado nas vésperas do casamento da princesa Isabel —sobrinha do ex-rei Eduardo—cerimónia para a qual o protocolo não descobriu a fórmula de um convite que pudesse conciliar todos os propósitos e todos os escrupulos...

E' PROVAVEL QUE SE LIBERTE

no próximo ano

o comércio do azeite

— segundo declarou o ministro da Economia

No gabinete do sr. ministro da Economia, com a assistência deste membro do Governo, do subsecretário de Estado do Comércio e Industria, do sr. engenheiro Ferreira do Amaral, chefe do gabinete, e dos secretários, realizou-se hoje mais uma conferência com os representantes da Imprensa.

Os preços dos materiais de construção

O ministro, sr. engenheiro Daniel Vieira Barbosa, salientou que começou a baixa dos preços dos materiais de construção, que muito poderá influir nos preços desta e, portanto, no custo da vida. Assim, lembrou, os produtos ceramicos desceram 17 por cento; os vidros, 20 e tal por cento; e o oleo de linhaça, 17 por cento.

As restrições da energia eléctrica

Disse que se está em pleno periodo de restrições do consumo de energia eléctrica no Norte do País, devido á prolongada estiagem e a avaria na central do Freixo já se conseguiu reparar esta; mas, como a estiagem continua, as centrais térmicas estão a trabalhar 20 a 22 horas por dia, dando o máximo rendimento. Se chover, desaparecerão as restrições; se não chover, elas continuarão; mas o pior será se se registarem avarias nas centrais térmicas, devido ao excesso de horas de trabalho.

Apesar das restrições, o consumo está a ser o mesmo de igual época de 1946; e, quanto á produção, nos fins de Outubro, era superior, em 25 % á de igual periodo do ano passado.

O velho problema do leite

Como se insistisse nos aspectos condenáveis do problema do leite, em especial no que se refere a Lisboa, o sr. ministro disse que há razão em quase tudo quanto se afirma sobre a sua produção e a sua distribuição na capital. E acrescentou que, embora o assunto em Lisboa diga principalmente respeito á Camara Municipal, ele está já a merecer grande atenção ao Ministério da Economia.

O «caso» do peixe

Levantado o «caso» do peixe, o sr. ministro recordou que o sr. subsecretário de Estado do Comércio e Industria foi bem claro, quando falou do assunto noutra reunião:

—Pensou-se em estabelecer postos reguladores espalhados pela cidade; mas, como a Camara, por motivos técnicos, principalmente higiénicos, discordou das condições propostas, é natural que eles tenham de ser instalados nos mercados.

As restrições ás importações

O sr. dr. José Correia de Barros, subsecretário de Estado do Comércio e Industria, falando sobre o que se resolveu quanto ás importações de artigos de luxo ou supérfluos esclareceu que o que se fez não foi uma proibição. Publicou-se, sim, uma portaria exigindo autorizações especiais para tais importações. Quase todos os países já de há muito observam severas restrições. Nós, graças ás divisas que possuimos, não necessitamos de tomar medidas drásticas. Limitámo-nos por isso, a tomar dis-

(Continua na pág. central)

Esta noite faz-se o ensaio *do casamento* da princesa Isabel

com a assistência

dos noivos e dos pais

LONDRES, 19—Realizou-se ontem á noite uma conferência dos dirigentes das Polícias civil e militar para dar os ultimos retoques nas medidas de segurança adoptadas para o casamento da princesa Isabel.

Enquanto a princesa passou a manhã a fazer os preparativos para o grande acontecimento, agentes especiais da Polícia procederam a um exame do percurso do cortejo. Agentes fardados devem conter a multidão durante a passagem do cortejo. Depois de um ensaio, que se realiza esta noite, na Abadia de Westminster, da cerimónia do casamento, alguns agentes da Polícia, sob a direcção do inspector J. Holmes — que teve a seu cargo os serviços de segurança durante a conferência dos delegados das Nações Unidas em Londres — passam uma busca ao templo, que será depois selado até ás 6 horas da manhã do dia 20.

(Continua na ultima pág.)

46 mortos num incêndio

CHRISTCHURCH (Nova Zelandia), 19—Declarou-se um violento incêndio num grande armazem da firma Ballantines, desta cidade, supondo-se que se encontravam ali pelo menos 50 pessoas. Os bombeiros já retiraram das ruinas 38 cadáveres. Há 46 pessoas desaparecidas. O incêndio não foi ainda dominado. Até agora só foi possivel identificar um cadáver, visto que os corpos estão de tal forma carbonizados que é impossivel a identificação. A maior parte dos cadáveres foram encontrados junto da porta principal do armazem, o que leva a presumir que as vitimas conseguiram chegar até lá, procurando fugir dos andares superiores.—(R.).

Os náufragos do «Langleecrag»

encontram-se numa situação terrivel

SÃO JOÃO DA TERRA NOVA, 19—Aumenta a ansiedade acerca da sorte dos náufragos do navio britanico «Langleecrag». Há 24 horas que o emissor de rádio de bordo não dá sinal depois de ter difundido uma mensagem que dizia: «Carecemos de auxílio dentro de 48 horas». Os náufragos já passaram mais de uma noite expostos a um tempo terrivel, sem abrigo, na ilha deserta de Sacred, ao largo do extremo Norte da Terra Nova. O baleeiro «Olaf Holsen», estava preparado para partir de Santo António da Terra Nova tendo a bordo um médico. Manifestava-se alguma esperança de que esse baleeiro pudesse recolher os náufragos e transferi-los para o navio mercante britanico «Empire MacCullum».—(R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O PORTO pelo telefone

Coronel Joviano Lopes

PORTO, 19. (Pelo telefone)—Em virtude de ter em breves dias de fazer a sua apresentação, no Ministerio da Guerra, a fim de receber guias para ir comandar uma unidade militar, começou hoje a fazer as suas despedidas, o sr. coronel Joviano Lopes. O ilustre militar que, com a maior elevação, criterio e superior espirito de justiça, governou este distrito durante cerca de dois anos, deixa as mais sinceras amizades em todos os sectores da vida portuense.

Dr. Antão Santos da Cunha

Vai deixar, temporariamente a subdirectoria da Policia Judiciária, o sr. dr. Antão Santos da Cunha, antigo chefe do distrito em Castelo Branco que, nesta cidade, passará a ocupar, em comissão do serviço, um alto cargo.

Julgamento importante

Marcado para ontem, iniciou-se muito perto das 17 horas, o julgamento de Camilo Castelo Branco J.or, Tobias Ferreira Coutinho, Constantino Pires Moreira e José Pinto Pereira, que, constituidos numa diabólica sociedade, conseguiram lezar o comerciante portuense sr. Alberto Ferreira Couto, com farmacia no Largo de S. Domingos, em 600 contos, por meio de uma hipoteca. O caso foi muito comentado, e o nosso jornal referiu-se-lhe permenorisadamente, quando o burlado apresentou queixa á Policia em Novembro passado. O julgamento está a prosseguir á hora a que telefonamos sob a presidencia do juiz sr. dr. João Cura de Almeida Mariano.

Homenagem a Gaia

Amanhã, pelas 17 horas, realiza-se, na Camara de Gaia, por iniciativa das juntas de freguesia do concelho, uma homenagem ao presidente daquele municipio sr. dr. Fernando Moreira, a quem será entregue uma mensagem. Ao acto assiste o sr. governador civil e outras entidades.

Curso de estudos económicos

Regido pelo professor catedrático, da Universidade de Coimbra, sr. dr. Teixeira Ribeiro, inicia-se solenemente, pelas 21 horas, na próxima quinta-feira, o curso de estudos economicos e financeiros que funcionará sob a egide da Associação Comercial do Porto, numa das salas do seu Palacio da Bolsa.

Boavista Futebol Clube

O popular clube do Bessas está a atravessar uma fase de grande actividade para o que iniciou importantes obras nas instalações do seu parque de jogos, que vai ser sensivelmente ampliado, pelo que vão ser construidas novas bancadas em cimento. E' muito louvavel a iniciativa da sua direcção em restituir ao velho clube, eterno rival do clube campeão, a sua antiga posição de destaque, entre as colectividades congeneres.

Movimento marítimo

Com passageiros e carga, largou esta tarde de Leixões, a caminho dos portos de Africa, o vapor «Colonial».

Octogenária caída num poço

Esta manhã caiu a um poço de seis metros de altura, existente no quintal de um predio da Rua do Lindo Vale, Augusta Ferreira, de 84 anos, viuva, residente na Rua Alvaro Castelões, que dali foi retirada pelo bombeiro municipal, António Serafim Medeiros. A pobre senhora recolheu ao hospital em estado de algidez.

Vendedor de más contas

Florindo Ferreira, da Rua de S. Vitor, queixou-se á Policia contra João Vieira, morador no 104, da mesma rua, ao qual, há meses, confiou objectos de oiro, no valor de 3.260$00, do que até agora não prestou contas.

Avançado-centro com 98 quilos

Com o bonito peso de 98 quilos, volta de novo a ocupar o lugar de avançado centro do Futebol Clube do Porto o seu antigo jogador Correia Dias que, ultimamente, sob a orientação do treinador Vascheto tem sido submetido a intensa preparação.

Está previsto que o referido jogador alinhará no próximo desafio contra o Boavista..

Falecimento

Na sua residência, Rua da Boavista, 531, faleceu a sr.ª D. Zulmira Penha Magalhães de Araujo, esposa do sr. Manuel Gomes de Araujo, antigo comerciante nesta cidade. O seu funeral, a cargo da casa Ramos & Barros, da Praça do Exercito Libertador, 86, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, na capela do cemitério de Agramonte.

COOPERATIVA «O Problema da Habitação»

Comunica a todos os associados e ao publico em geral que abriu a sua delegação em Lisboa sita á Rua A (ás Amoreiras), n.º 4, r/c., Dt.º, onde se presta mtodos os esclarecimentos, das 10 ás 12 e 30 horas e das 14 ás 17 horas.

Vida desportiva

FUTEBOL

A inauguração oficial do curso de aprendizagem de futebol

Inaugura-se esta noite, pelas 21 horas, no ginásio que o Belenenses constituiu nas Salésias, o curso de aprendizagem de futebol, admiravel iniciativa de aquele clube.

Assistem todos os dirigentes do clube, com o seu presidente, sr. dr. Octavio de Brito.

O treinador do Curso é, como se sabe, o jogador Artur Quaresma, que tem revelado, no exercicio do seu cargo, grande aptidão. Mas a instrução dos pequenos jogadores será completada com outros ensinamentos de natureza teórica tendentes a aperfeiçoá-los, como jogadores, e ao mesmo tempo a desenvolver-lhes a amizade e dedicação clubistas.

Esta noite falará aos pequenos jogadores, sobre a vida e historia do Belenenses, o sr. dr. Coelho da Fonseca, enquanto que o nosso camarada Tavares da Silva, numa breve palestra, apontará generalidades do futebol, de forma a dar uma ideia do jogo o mais perfeito possivel, expondo ainda a traços largos a evolução do futebol quanto a tacticas.

A iniciativa do Belenenses representa um esforço clubista para criar e formar jogadores temperados numa escola racionalmente organizada, dando ao clube no futuro os elementos de que o Belenenses careça.

Grupo misto—Selecção do Minho

A Federação Portuguesa de Futebol enviou á Imprensa um comunicado, segundo o qual está já constituido o grupo misto, escolhido pela Comissão de Preparação e Orientação do Grupo Nacional, que no próximo domingo defrontará, em Braga, uma selecção do Minho, num encontro integrado nas comemorações das «Bodas de Prata» da respectiva Associação Distrital.

Esse grupo, que não é considerado a Selecção B da Federação, mas simplesmente um misto, é formado por: Rogério (Benfica); Pereira (Estoril) e Guilhar (Porto) cap.; Gastão (Porto), Serafim (Boavista) e Alberto (Estoril); Lourenço (Estoril), Arsénio (Benfica), Mota (Estoril), Rogerio Simões (Atletico) e Bentes (Académica). Suplentes: Baptista (Vitória Setubal), Eloy (Estoril), Oliveira Vieira (Estoril), Armando (Boavista) e António Ferreira (Porto).

Os jogadores do Sul partem no rápido das 8,40 horas do próximo sabado, juntando-se-lhes, em Coimbra, o jogador Bentes e, no Porto, os jogadores daquela cidade.

Campeonato Nacional

A casa «Marcolino», relojoaria do Porto, editou este ano, como sempre tem feito, o calendário dos jogos do Campeonato Nacional para se marcar os pontos e seguir-se com interesse o movimento da competição.

VELA

Os velejadores de Angola

Seguiram de avião para Luanda os desportistas Nuno do Vale e Eduardo Avelino, que representaram Angola na «Semana da Vela». Agradecemos os cumprimentos de despedida que nos deixaram os dois velejadores.

Salvé 19 de Novembro de 1947

Mário A. Ribeiro

Pela passagem do aniversário natalicio do grande industrial, Ex.mo Sr, Mário Alves Ribeiro, o pessoal da Fábrica de Texteis Artificiais, S. A. R. L., sita na Torre da Marinha, ao Seixal, vem por este meio agradecer-lhe todas as atenções, bem como dar-lhe os parabens, desejando-lhe muita saude e felicidade para levar a termo a sua grande obra.

O PESSOAL

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
HOJE — A'S 21,30 HORAS
3.º ESPECTÁCULO
Para apresentação da Bailarina SOLANGE SCHWARZ
Na nova realização com um programa novo «A DANSA E O ROMANTISMO»
Coregraficamente interpretada por Solange Schwarz, Igor Fosca, Lucette Lauvray, Maurice Bejart e Andrée Degas
Comentado por JEAN LAURENT — Direcção musical de JACQUELINE DURAND
Musicas de: Liszt, Chopin, Weber, Adam, Schubert, Sibelius
Coregrafias de: Fokine, Coralli, Boris Kniaseff e Bejart
AS BILHETEIRAS ABREM A'S 13 HORAS
AMANHÃ — QUINTA-FEIRA — A'S 17 HORAS — PRIMEIRA MATINÉE «HOMENAGEM A CHOPIN»
PREÇOS — Plateia, 50$00; Frizas, 220$00 e 275$00; Camarotes de 1.ª, 240$00 e 300$00; Camarotes de 2.ª, 200$00; e 250$00; Camarotes de 3.ª, 140$00 e 175$00; Camarotes de 4.ª, 120$00 e 150$00; Balcão de 3.ª, 30$00 e 40$00; Balcão de 4.ª, 35$00 e 12$50; Varandas, 3.$00 e 10$00.
A' NOITE — 4.º ESPECTACULO — «A DANSA E O ROMANTISMO»

VINHOS DO PORTO DE CATEGORIA
PORTO DA SILVA
AGENCIA COMERCIAL F.V.F. Lda
R. PASCOAL DE MELO, 13-C LISBOA
TELEFONE 43582

Aos Ex.mos Srs. Médicos e Farmaceuticos
A casa L. LEPORI (Rua Victor Cordon, 1-E, Lisboa), tem o prazer de comunicar que o mercado português continua suficientemente abastecido dos seguintes produtos de sua representação:
Injecções ARSENO-BROMO-TÓNICAS «ZAMBELETTI»
(Sedativo, reconstituinte e neurotónico)
ANTISPASMINA CÓLICA «RECORDATI»
(Anti-espasmódico, em pílulas queratinizadas)
SOLVOBIL «RECORDATI»
(Colagogo, descongestionante e laxativo, em pílulas queratinizadas)
APIODERMIN «BRUSCHETTINI»
(Pomada-filtrado de Vacina Antipiogénica Polivalente «Bruschettini»)
VACINA ANTIPIOGÉNICA POLIVALENTE «BRUSCHETTINI»
VACINA CONTRA A TOSSE CONVULSA «BRUSCHETTINI»

CORTIÇO BAR
Rua da Glória, 53, 53-A
NUM AMBIENTE ANDALUZ
Oiçam na «BOITE» da moda: ILDA SILVA, o mago do violino FERNANDO SILVA, ILIDIO SANTOS e CASTRO MOTA. Surpresas
Selecção Rigorosa — Salvem-se ceias

RITZ CLUB
R. da Glória-Tel. 25140
O mais moderno e elegante Dancing-Bar
Prossegue o grande êxito de Mercedes Romero e Mary-Lola
Nina Marchezi - Las Heras
Num brilhante conjunto com a ORQUESTRA SEVEN RITZ
ABERTURA ÁS 22 - SERVEM-SE CEIAS
Amanhã, RITZ apresenta a ORQUESTRA TOSELLI

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA
Hoje e todas as noites das 22 às 3,30 horas
O mais rotundo ÊXITO dos últimos tempos!
SEMPRE LOTAÇÕES ESGOTADAS
LALLA CASSEL o «b llet» sueco que o público não se cansa de aplaudir
MINERVA, bailarina de flamenco nos seus bailes acompanhados à guitarra
TRIO CHIC, bailes de alta fantasia
CARMEN DE SANTANA, bailarina castiça
LAS 4 GITANILLAS, conjunto de baile andaluz LA GITANA, baile espanhol
e a grande orquestra SOUSA PINTO
É O MELHOR PROGRAMA DE «MUSIC-HALL» DE LISBOA!

Contra cheques falsos
Máquina Todd Protectograph
TR. NOVA DE S. DOMINGOS, 63
Telf. 24786

PELARIA DO CARMO

Um nome que se impõe pelo seu bom gosto.

Vestidos, casacos, peles e novidades.

Grandes descontos em peles, para dar lugar á nova secção de Lãs.

81, Rua do Carmo, 83

ROSSINI

GRANDE RESTAURANTE ITALIANO

R. dos Caetanos, 21 — Telef. 30566

- OPTIMA COZINHA
- SERVIÇO INEXCEDIVEL
- LUXO E BOM GOSTO

ESMERADO SERVIÇO DE BAR MO MELHOR AMBIENTE BANQUETES E COKTAILLS

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, às 21 e 30 a peça de **MOLIÈRE**, adaptação de **CASTILHO**

AS SABICHONAS

Com **MARIA MATOS** que, no final, interpreta **O PRANTO DE MARIA PARDA**

VARIEDADES

HOJE - às 21 e 30 e às 22 e 45 - HOJE

A grande revista de **Alberto Barbosa** e **José Galhardo**

Sempre em pé!

com **Herminia, Costinha,** Maria Clara, Barroso Lopes, Luisa Durão, Alberto Ghira e as atracções **Villaret** e **Alberto Ribeiro**

OLIMPIA CLUB

O SEMPRE EM FESTA!

Um grandioso programa de extraordinária sensação

ROSITA PASTRAT

Gentil vedeta do baile internacional

LUCI-CINDA
MANOLITA CONDE
HERMANAS LOPEZ

Orquestra OLIMPIA

dirigida pelo maestro **ALAGARIM**

ABRE ÀS 22 HORAS — SERVEM-SE CEIAS

HOJE, A'S 21.30, NO

Ginásio

Estreia do apaixonante filme dramático em maravilhoso AGFACOLOR

AMAR É PERDOAR

***A melhor criação de* KRISTINA SÖDERBAUM**

ESTREIA DO DOCUMENTARIO PORTUGUÊS

SINTRA, JARDIM DE PORTUGAL

QUINITA GOMES

JULIA MENDES

Parque Mayer — **A'S 21 E 30** — **TEL. 2 2816**

HUMBERTO MADEIRA

O melhor actor imitador *português* delicia esta noite o selecto publico desta *Elegante Sala*, com as suas características imitações.—Fados por QUINITA GOMES—*Ivette Pessoa—Frutuoso França — Modesto Maia — Joaquim Geraldes — Carvalhinho e Martinho d'Assunção*

Entrada 5$00 — Com direito a entrada no Parque

AMANHÃ: Estreia de MIN. DOLY

MODESTO MAIA

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL — Todas as noites grandioso programa de atracções, com

HERMANAS APARICIO — CARMELITA del RIO

Mary-Meli, Atlantida, Nita-Anel, Mabel Valencia, Itamar, Pepita Gimenez

e o famoso estilista argentino **JORGE CARDOSO** com CHOVA y sus MUCHACHOS

ORQUESTRA ARCADIA — Abertura às 22 horas — 1.ª Parte de Variedades às 24,15

São Luiz

A deliciosa comédia

Férias de Casamento

com Robert Donat e Deborah Kerr

T. 717 — A's 1 e 0 — **Matinées diárias**

EDEN

Telef. C76 — **As 21,30**

Escandalo em Paris

com George Sanders, Akim Tamiroff e Signe Hasso

«Matinées» diarias

CONDES

As 21,30 — Telef. 22525

Beija-me e Verás

com **SHIRLEY TEMPLE**, Jerome Courtland e Walter Abel

«MATINÉES» DIARIAS

GINÁSIO

Telef. 20556 — **A's 21 e 30**

HOJE, ESTREIA

Amar é perdoar

(EM AGFACOLOR)

com **Kristina Söderbaum**

2.ª semana! Constantes lotações esgotadas!

CAPITOLIO

Telefone 27493 — Hoje, às 21,30

TARZAN E A CAÇADORA

com Johnny Weissmuller, Brenda Joyce e P. Morison

LYS

Tel. 4 8560 — **A's 21 e 15**

Capas Negras

com Amalia Rodrigues e Alberto Ribeiro

TIVOLI

As 21,30 — TEEFL. 50595

Fascinação

com Joan Crawfor e John Gaifield

«Matinées» diárias

TELEFONE 26305 — **Politeama** — HOJE ÁS 21.30

Despedida do filme

Difamação

Amanhã, Estreia

Do Céu Caiu Uma Estrela

Um filme de Frank Capra

TRINDADE

Telef. 20000

«Matinées» às 15 e 30 «Soirées» ás 21 e 30 — **7.ª semana**

Três Espelhos

Extraordinária interpretação do grande actor JOÃO VILLARET

ODEON

As 21,30

PALACIO

As 21,30

HOJE, Estreia

A VAIDOSA

com **BETTE DAVIS**, Claude Rains e Walter Abel

REX

Telef. 29656 — **A's 21 e 15**

Serenata ás Nuvens

Nos Trópicos Ama-se Assim

TERRASSE

Telef. 20917 — A's 21 e 15

CAPAS NEGRAS

com Amalia Rodrigues e Alberto Ribeiro

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

FARRAPO HUMANO

com **Ray Milland**

AVENIDA

Todas as noites **2 Sessões** às 20,30 e 22,45

Um grandioso exito — **A REVISTA**

"Tá bem ou não tá"?

com Laura Alves, Alvaro Pereira Ribeirinho e **João Villaret** a frente duma grande companhia

Orquestra **Fernando de Carvalho**

Uma montagem colossal

Aós domingos, matinée ás 16 horas. Bilhetes à venda para todos os espectáculos.

LUZ FLUORESCENTE

MATERIAL AMERICANO

Grande variedade de armaduras, candeeiros e calhas — Balastros — Suportes—Arrancadores, etc.

Grandes descontos aos Revendedores e Montadores

RADIO-LUX, LDA.

(IMPORTADORES)

R. Jardim do Regedor, 19, 1.º

LISBOA — Telefone 2 9627

Natividade Correia

LUSO

Palácio S. Roque—T. 32889 T. da Queimada, 8-A

Fados por: FILIPE PINTO, Natividade Correia, Tristão da Silva, Celeste Rodrigues, Brigida Silva e Antonio Meneses. Solos por Casimiro e Miguel Ramos.

Amanhã:

AMALIA RODRIGUES

MARIA VITORIA

A's 20,30 e 22,45

A revista da gargalhada

Ó AI Ó LINDA!

com **Mirita Casimiro - Amarante - Carlos Leal** no «compére»-**Tereza Gomes - Octavio Matos** e o grande cantor da voz de oiro **Luiz Piçarra** á frente dum grande elenco

MONUMENTAL

R. Carvalho Araujo—T. 51532

Gabino Ferreira

A's 21 e 30: ESTREIA da simpática artista MINA-DOLY. No PROGRAMA: ANA LALA — a pequena Rosa Mendes, Gabino Ferreira, António Pires e Vasco dos Santos. Variações por Adelino dos Santos e Alfredo Mendes. *Amanhã* o grande imitador HUMBERTO MADEIRA, «o já cá canta».

DANÇA

Lições desde 5$00

Professoras: Machado

R. da Palma, 164, 3.º-Esq.

LANCIA

RELÓGIO DE CATEGORIA

ODEON PALÁCIO

HOJE

AS 21,30

ESTREIA DA EXTRAORDINÁRIA SUPER-COMEDIA DRAMÁTICA

A VAIDOSA

com BETTE DAVIS e CLAUDE RAINS

EXCLUSIVO SIF

ODEON-PALÁCIO inauguram novas máquinas de projecção de alta intensidade e fidelidade e ecrans ultra-luminosos

MIAMI

Praça da Alegria, 56 — Telf. 24282

O DANCING MAIS LUXUOSO E BEM FREQUENTADO DE LISBOA

apresenta Hoje, a partir das 22 horas:

= UMA FESTA EM 1900 = Recordação do **BAILE DOS QUINTALINHOS**

No Corêto — Um característico cavalinho.
No Salão — Damas e cavalheiros da época.
No Bufete — Os mais variados petiscos.

DURANTE A FESTA

Polkas — Valsas — Mazurcas — **FADOS** e **DESGARRADAS** (pelos melhores artistas da Emp. José Miguel)
Nos intervalos — Música moderna com a **Orquestra Caravana** e atracções coreográficas
Inúmeras Surpresas!!! Inéditas Decorações!!! Um Interessante Concurso!!!

UMA FESTA QUE VAI REVIVER O PASSADO

LIVROS e AUTORES

POESIA

FUI CHAMADO PARA A GUERRA

de António Gomes do Ceu

Antigo soldado do C. E. P., como legenda o autor. Trata-se de um poema, de caracter popular, fácil e expontaneo nos seus dizeres, que têm o sabor das trovas dos romanceiros, Afonso Lopes Vieira escreveu para ele um pequeno prefácio, no qual diz:

«Quando li este poema do antigo soldado do C. E. P., que nos conta o seu drama com tão comovida sinceridade, lembrei-me de que estas páginas descendem das relações da «História trágico-maritima»! Aí os cronistas de cepa popular como a deste autor, contavam os seus naufrágios no mar—e o soldado conta-nos o seu naufrágio em terra. Mas o que torna mais raro o caso destes versos é que pela boca do narrador falam milhares de outras bocas que não sabem exprimir-se e ás quais o bardo empresta a voz. A sua voz é a do povo».

E fecha dizendo, o autor das «Ilhas de Bruma».

«O que não envelheceu, porém, foi o puro, honrado, humano documento «nacional» escrito por quem ignorando a literatura, nos dá uma coisa mais singular—e que se chama poesia».

A obra de António Gomes do Ceu não podia ser melhor interpretada. Ao acaso, uma das sestilhas do «Fui chamado para a guerra», para dar o sabor do poema:

Adeus! Dez mil portugueses,
Que em cemitérios franceses
Lá deixamos sepultados!
A confirmar a lembrança,
De que viemos a França
Mais de oitenta mil soldados.

Reportagens

LUTEI ATÉ AO FIM

de Miguel Ezquerra Sanchez

São sempre interessantes estes depoimentos. Através da parcialidade politica deste, natural, aliás, e defendida com valor e sangue, recolhem-se preciosos elementos do que foi a chamada batalha de Berlim. O autor, Miguel Esquerra Sanchez é um espanhol que possue, entre outras condecorações, quatro cruzes de guerra, a colectiva de S. Fernando, ganhas na luta civil que, há anos, se travou no seu país, e ainda duas Cruzes de Ferro, Medalha de Oiro, a Cruz de Cavaleiro com espadas, brilhantes e folhas de carvalho, estas ultimas alemãs, obtidas na ultima conflagração.

E', pois, alguem que se bateu, indo, de facto, até ao fim. Dá-nos uma reportagem dos acontecimentos que viveu. As jornadas trágicas de Berlim quando os exercitos, com impeto, ali chegaram são descritas com vibração. Pena é que tenha frisado tão insistentemente a nota politica. Todos, afinal, se bateram com ardor, e não podemos esquecer que, se as cidades alemãs sofreram, Varsovia e Roterdão foram, muito antes, praticamente arrazadas, e Londres teve tambem a sua epopeia.

Miguel Esquerra Sanchez combateu como um bom espanhol. Ele não foca, especialmente, os seus feitos heroicos, mas eles ressaltam através da leitura deste livro.

LIVROS DE CRIANÇAS

O DONO DAQUELE BARCO

de Noémia Setembro

Nem todos sabem falar a alma das crianças. E' menos uma arte do que um sentimento. Dir-se-ia que quase não se escreve; dá-se voz ao coração, numa lingoagem de ternura, de doce suavidade. É o que sucede aos preciosos livrinhos de Noemia Setembro—pseudonimo?—que os pequerruchos devem ler verdadeiramente encantados. Publicou agora Noemia Setembro uma admiravel historia «O Dono daquele barco», tirada da realidade, como que vivida, que sendo um pequenino romance, cheio de intenção, mas sem moralismos severos deve fascinar os pequeninos leitores porque lhe fala de belas e palpitantes aventuras.

Numa prosa aliciante, de um efusivo colorido, a narrativa como que ganha uma fluencia luminosa, em cenas de vibrante interesse. Os pequeninos hão-de gostar de a ler.

UM DEPOIMENTO OPORTUNO

SOARES dos REIS
E O CENTRO ARTÍSTICO

Um volume profus. ilustrado

25$00 — NAS LIVRARIAS

Henrique Pousão

Uma magnifica edição de arte

sobre a sua obra, com um estudo de

Abel Salazar

Tinha vinte e cinco anos quando se despediu da vida. Morreu tisico, olhos embriagados de luz, extasiados na grande paleta do ceu, a que ele havia arrancado, na Italia, na França e em Portugal, as tintas mais ardentes e vibrantes de sol.

Henrique Pousão deve ter morrido, como uma petala que cai, na superficie de um lago. Apenas um fremito, talvez mesmo só um hálito que embacia a superficie cristalina, de um lago, e que ninguem dá conta porque tudo á volta é silencio, abandono, solidão.

Quem deu, então, pela falta desse pintor, que se extinguiu, quando a promessa do seu talento se afirmara já, criadoramente, em maturada beleza plastica?

Foi preciso que decorresse mais de meio seculo para que a justiça, por vezes, tão tumularmente fria, o fosse acordar no sarcofago.

Então, luminosamente, surgiram á luz do dia, num espólio incomparavel de arte, peças magnificas de pintura, de um «impressionismo» não de escola, mas de sensibilidade, de talento, de predestinação até, em que ele procurava dar a sensação da sua estesia ante a natureza, numa fremencia nervosa, em que a técnica, a golpes de talento, subia sempre, irreprimivel, como uma asa que se vai libertando do peso da terra, embriagada de distancia azulinea.

O mais curioso é que Henrique Pousão, tanto em França, como na Italia, não se despaisou. Os seus quadros embora locais pelo ambiente, a figuração, o pitoresco rural ou citadino, traduzem pela doçura, a alegria, a graça, um sentimento muito português. Dir-se-ia que, á medida que a vida lhe fugia—Pousão revivia na arte, atingindo, sem esforço, a perfeição. Se Axel Munthe, no «livro de San Michele», nos deu essa Italia de Napoles, do Sorrento, de Capri, numa festa de luz, Henrique Pousão, visualmente, reflectiu-a em manchas deliciosas, que fulguram como se o sol ainda as doirasse na sua Primavera mediterranea.

O artista, que se formou na Academia do Porto, morreu, em Vila Viçosa, a sua terra natal, em 1884. No seu quarto de doente, atravez da janela aberta, pintava as rosas que, em taças de perfume, afloravam o peitoril—recordando a misteriosa «Dama Vestida de Negro», essa saudade romantica da sua querida Italia, que tão apaixonadamente amou.

Com um modelar estudo do grande artista e professor Abel Salazar, foi agora editado pela Livraria Tavares Martins, do Porto, um notavel livro, em que se reproduz a obra do malogrado pintor, quase toda ela pertencente ao Museu das Carrancas, daquele cidade. E' um album, com estampas admiraveis a cores, e a preto. Os quadros vêem-se ali, na plenitude, exuberantes de tonalidades, talqualmente, numa reprodução que é um perfeito requinte. No genero é, talvez, do melhor que tem sido impresso em Portugal, atestando o valor das artes gráficas e a iniciativa dum livreiro que sai fora da rotina, talvez com sacrificio, mas com exemplar dedicação pela memoria do artista e o prestigio da sua obra.

ESTUDOS

A FLORA DA INDIA NOS LUSIADAS

de Roque Machado

Quanto mais se estuda os «Lusiadas» mais se sente a sua incomensuravel grandeza. E' um manancial inesgotavel. Dir-se-ia que, na sua transcendencia, como quando se olha para o ceu, há sempre novas maravilhas. Está ali tudo—todo o Mundo que o homem, até á Renascença descobriu, criou, inventou, aprendeu, verificou em todas as provincias fisicas e espirituais. Ele é roteiro das descobertas, ciencia e arte, nautica e marinharia, cosmografia e cosmogonia, historia e lenda, flora e fauna, a velha Roma e antiga Grecia de deuses e herois, e, sobertudo, sonorosante, em epopeia eterna a alma de Portugal arremessada ás estrelas.

Um dos nossos mais categorizados camoneanistas é o dr. Roque Machado, que, com uma erudição que não cansa e uma atraente amenidade, tem escavado, profundamente, no poema, extraindo dele preciosos pepitas de oiro. Agrupando assuntos e seriando factos, o dr. Roque Machado tem-nos dado livros de vivo interesse. Um deles «A Flora da India nos Lusiadas» foi agora publicado. Pelo visto, Camões conhecia a fundo a botanica exotica. Homem vivo de realidades, ele cobriu o seu poema de flores maravilhosas, de especies raras, de essencias magnificas, mas com exacta nomenclatura. Ou não fosse ele, na sua figura solar, um estupendo prototipo da Renascença! Conta-se, e talvez não seja verdade, que Fça julgava que o mel era uma doce ficção poetica.

Camões, e daí, talvez, a sua grandeza, não escreveu o seu poema, viveu-o nos próprios locais da acção haurindo uma espantosa cultura viva—ao contrário da impressa, que ajuda, mas não é o suficiente. Roque Machado não faz dos «Lusiadas» propriamente um herbario. Segue-lhe os passos, destacando as referencias a flora da India, dando-nos depois a sua lição. E fala-nos de Garcia da Orta e do visconde de Santo Tirso, aos quais aquele subcontinente, sob o ponto de vista de identificação botanica tanto deve.

ENSAIOS

DO AMOR DOS POETAS E DOS POETAS DO AMOR

por Hugo Rocha

Hugo Rocha

Hugo Rocha é das penas mais incansaveis do jornalismo. Dir-se-ia mesmo que as suas admiraveis qualidades não se contêm dentro desses limites, aliás vastissimos. A' cronica, o romance, á reportagem, o estudo. Fecundo, ardente, exuberante, de uma observação rápida, e com uma pena, nervosamente ginasticada que corre leguas no papel, sem se cansar, nem nos cansar, Hugo Rocha tem sempre um livro entre mãos.

O seu ultimo trabalho, gracioso e delicado, refléctido e penetrante, fala-nos «Do Amor dos Poetas e dos Poetas do Amor».

Eis aqui um tema tão belo e apaixonante, que tanto se escreve com a inteligencia como com o coração. Foi o que sucedeu a Hugo Rocha. Este ensaio, que começou como uma conferencia, tem uma palpitação romantica que fascina. Quase todos os poetas, numa magnifica teoria, surgem, neste livro do jornalista portuense, que nos explica como se fizeram muitos poemas, que antes de serem som, rima e harmonia, foram beijos ou desesperadas magoas, anseios vibrantes de paixão, ou sombrias torturas sentimentais. O autor traz ao palco da sua obra não só as figuras liricas, mas aquelas que ficaram na meia sombra, musas de inspiração ou sonhos imperfeitos. Laura, Leonor, Beatriz, Natercia, foram afinal, fontes puras de beleza poetica. E são elas coroadas já de rosas, já de espinhos, como tantas outras, afinal, que ergueram em suas mãos aladas, os genios de Dante, Petrarca, Tasso e Camões. Hugo Rocha dá-nos a vida intima dos grandes poetas, em confissões, por vezes, pungentes. O seu livro, embora caracterizado como um sério ensaio tem a beleza tambem de ser feito por um poeta... que se ignora. *(Pax)*.

LER E ESCREVER

1 Fasciculo IV, da «Perspectiva da Literatura Portuguesa do Século XIX». Prossegue o estudo sobre Camilo; Costa Pinpão analisa Latino Coelho; e Lopes de Mendonça é evocado por Jacinto do Prado Coelho. A obra é dirigida por João Gaspar Simões.

2 «Abrindo Caminho», de Guido Waldemar de Oliveira, pequeno livrinho, de simbolismo religioso, tendo por tema o sacrificio de Martim Moniz na tomada de Lisboa.

3 «Versos á Lua... e ao Sol», de A. Xavier Maltez, «João Leviano», quase todos de sentido ironico ou pictoresco como «A Bantista», «Enlevo Espiritual», etc.

ACABA DE SER POSTO À VENDA

CÓDIGO CIVIL PORTUGUÊS

Aprovado por carta de Lei de 1 de Julho de 1867

Edição actualizada de harmonia com o Decreto n.º 19.126, de 16 de Dezembro de 1930, contendo as **Leis de Familia**, a parte da **Concordata com a Santa Sé**, referente ao casamento, e o Decreto n.º 30.615, de 25 de Julho de 1940

Contém ainda um índice remissivo optimamente organizado pelo advogado Dr. A. Augusto da Silva

BELA EDIÇÃO COM EPÍGRAFES AOS ARTIGOS

1 vol. com 750 páginas 60$00

Também á venda em separata:

Índice Remissivo ao Código Civil Português

PREÇO ..... **10$00**

Remete-se á cobrança sem mais despesas

PEDIDOS A'

Livraria Avelar Machado

19, RUA DO POÇO DOS NEGROS, 21 — LISBOA

O prémio Nobel 1947
de literatura
André Gide: «O Imoralista»!

André Gide

André Gide o Imoralista —*titulo de um dos seus livros de reflexão e de intimidade, de sentidos cumplices e de «delivrances» fantasistas — recebe, tardiamente, o prémio Nobel da literatura. Há dez anos —não determinamos precisamente o decénio—já o podia ter obtido. «La Porte Etroite», da Academia Sueca, onde se confere tão valioso galardão, abriu-se, finalmente a esse grande escritor fino e sensivel que um belo dia*—Caves du Vaticain—*resolveu dar-nos um exemplo do chamado «crime gratuito»—sem intenção, premeditação, ou sugestão—que é uma notável página dos seus dons de subtileza psicológica. André Gide tem sido tão criticado, como louvado. Perturbante, envolvente, de certa maneira, decadente, Gide é um monstro de inteligência e de finesse.*

Falhou, como musico, mas venceu, escandalosamente, como escritor, sem chegar aos excessos de um Oscar Wilde. Quando publicou Cahiers de André Walter, *confissão dos seus vinte anos, Maeterlinck, Regnier e Mallarmé, saudaram-no efusivamente. A sua viagem á Africa do Norte, onde viveu, liberto de emoções e de sentidos, como que quebrou as suas derradeiras amarras com o simbolismo. Escreveu na* Revue Blanche, L'Ermitage, Mercure de France.

Além dos livros já citados tem, enrte outros, como mais caracteristicos, Si la grain ne meurt, *«Corydon», «Les Faux Monnayeurs», e «Les Nourritures Terrestres».*

O retrato que publicamos não é recente. Sobre esta mascara interrogadora, passaram já alguns anos. Cerebralmente, *porém, torna-o evidente.*

VIDA literária

OS NOSSOS CONTOS

«Um crime inédito»

por ***Ribeiro de Magalhães***

As minhas atribuições de reporter do «Grand Journal» haviam-me retido dez dias numa vila do sul da França, para assistir ao julgamento duma famigerada quadrilha. Durante esses dez dias, saciava-me até á saturação de descrições tétricas, roubos, assassinios—e o espirito pedia-me a necessária retemperança em um ambiente de calma e tranquilidade.

Nesse sentido, e, como dispunha ainda duma semana antes da 1.ª audiência, telegrafei ao jornal—e parti para uma das termas da região de Pan.

Não existem, certamente, sitios mais propicios ao repouso e ao recolhimento. Hospedei-me em um pequeno hotel, á beira-mar—e sentei-me para jantar, ainda com dia claro, resolvido a deitar-me cedo.

Tinham-me servido numa varanda coberta que dava sobre o mar. Terminada que foi a refeição, deixei-me ficar sentado diante da mesa, contemplando o mar e as luzes, que, a pouco e pouco, iam surgindo na curva do litoral.

A noite caiu, por fim, e, entorpecido pelo bem-estar daquele momento, eu alcançava a euforia absoluta. Tinha a impressão de que perdera a faculdade de pensar...

Muito vagamente, distingui um rumor de cadeiras por trás da minha mesa, vozes, uma gargalhada. Dois homens que se instalaram para jantar.

Embora os vasos de plantas gigantes não os deixasse enxergar—tive um momento irreprimido de mau humor. Estava tão bem ali, sózinho! E aqueles imbecis vinham perturbar a minha solidão. Resolvi subir até ao meu quarto; essa resolução, porém, foi apenas mental; o meu corpo precisaria dum esforço heroico para se mover—e, naquela altura, eu não estava decididamente em condições de praticar heroismos.

Deixei-me, pois, ficar, saboreando o cigarro, a imobilidade, o *dolce far niente*...

Contudo, a pouco e pouco, as frases soltas que surpreendia, sem querer, dos homens instalados a dois passos de mim, por trás da minha mesa, despertavam-me a atenção. As duas vozes denunciaram tipos e temperamentos diferentes—uma calorosa, convincente; a outra sêca, resoluta.

—Em resumo, declarou a primeira, o que dificulta tudo é René.

—Há bem dez dias que to ando a dizer, resmungou a outra, em tom peremptório.—Com esse fulano no caminho não se alcançará o fim em vista.

—Mas, que fazer? = interrogava a voz ardente.

—Ora, eliminá-lo! E o mais simples. E quanto mais depressa melhor.

Não fui o unico a revoltar-me contra essa solução brutal e violenta. Aquele a quem ela fôra proposta, igualmente manifestou a sua reprovação com um *oh!* indignado. O outro,

(Continua na 9.ª pág.)

As tuas mãos

As tuas mãos pequeninas,
Que me prendem o olhar,
Parecem pombas voando
Quando as agitas no ar.

.....

Parecem pombas tremendo
Quando mas dás a beijar...

JOÃO PATRÍCIO

O PRETO NO BRANCO

A inteligência útil

A Inteligencia é inimiga da Mentira. Mas, por isso mesmo, é inimiga da unica coisa realmente preciosa para o Homem, a «rica Vida», como dizia o Sá-Tô do Mandarim quando aconselhava o Teodoro adeitar á *choldra* chinesa os ultimos rolos de sapecas, para salvar a pele. E assim a Inteligência estraga a Vida. E' inimiga da Vida. Multiplica todas as inquietações da alma humana, põe diante dos olhos dos homens a evidência do seu pavoroso destino, ilumina com a sua luz de holofote implacável, os recantos escondidos onde se guardam as inefaveis ilusões que anestesiam e tornam a existência suportável. Uma vez desencadeada , a senhora Inteligência, não aceita fácilmente compromissos e impõe a «rendição sem condições» e, tal como no tribunal de Nuremberg, enforca como criminosas de guerra, as inefáveis mentiras, as consoladoras intrujisses—os deuses, filhos do instinto e a teoria de doces certezas que eles trazem consigo. A Inteligência é inimiga da Felicidade. «Quanto mais burro mais peixe»—diz a voz popular. E a voz do Povo tem sempre razão. «Em verdade vos digo que todo aquele que não fôr como um destes meninos, não entrará no Reino dos Ceus—diz Cristo, afagando a cabeça dos que o rodeiam. E nas bemaventuranças acrescenta «bem aventurados os pobres de espirito, porque deles é o reino dos Ceus». A palavra divina não podia deixar de ter o acento de uma suprema Verdade.

Tem-se dito, em contrário disto, que ela, a Inteligência, é emancipadora do Homem e a sua melhor protectora, que o leva a colocar a Natureza ao seu dispôr, que inventa e cria o avião, a T. S. F., as vacinas, os sóros, a penicilina, o «maple», o pára-raios e o «whisky» com soda. Ninguém o nega. Hitler quando atirou os «stukas» sobre o Mundo devia, no seu quartel-general, ter levantado um brinde á Inteligência. Mas nas suas ultimas horas de Berlim talvez que a Inteligência lhe tirasse os ultimos restos de esperança. A menos que ele pensasse que iria renascer no Walala germanico, no meio das Walkirias, recebido com um corriso afavel por Wotan, pai dos deuses. Mas isso não tinha nada que ver com a Inteligência. Para viver com entusiasmo, com ardor, é preciso que as almas se entreguem ao Instinto, que dá a orientação aos pombos-correios e o faro aos cães. A acção é a alegria. Mas ninguém pode triunfar na Acção, sem confiar e sem esperar. Ora a Inteligência faz em cacos a Esperança e ergue no lugar dela o riso sinistro da caveira—que não tem baton nos lábios e mesmo quando conserva os dentes, não atrai.

No seu discurso de recepção, na Academia Francesa, uma das maiores niteligências de homem que tem existido, declarava não aceitar para si a morte «tal qual como se fosse um yibrião».

Parteur preparava-se para ressuscitar num «corpo de glória». Nesse momento era sublime de confiança—e inteiramente instintivo. Em compensação a estupidez é um travesseiro de penas. Os estupidos descansam a cabeça em sumauma. Não cuidam de procurar saber as razões porque existem, que é a pergunta essencial da Inteligência e a que ela não sabe dar resposta.

A Estupidez aceita a Vida e não quer saber de demasias nem de razões. Escravizar a Vida a razões é que me parece obra de estupidos. O que é necessário é viver—o resto é com os professores de lógica ou matemática. A Vida é a medida de todos os valores—não precisa de apresentar titulos que a justifiquem. O unico papel aceitável da Inteligência é servir a Vida, torná-la mais comoda, mais fácil, mais gostosa—e mais comprida, porque há todas as probabilidades de haver só uma.

De todas as aplicações da energia atómica a que me parece mais util e mais inteligente é fazer crescer o cabelo aos carecas. E penso assim porque, como se diz dos «pneus» muito gastos, eu «já estou nas lonas» e preciso urgentemente de recauchutagem.

A Inteligência é uma vagabunda. A Estupidez, ao contrário, é seria e destituida de fantasia.

A Inteligência só trata de coisas inuteis—o que se passa nos astros, qual é a etiologia das manchas do sol, o tamanho de Sirius ou de Capela. Não contente com isto mete-se com o atomo, descobre-o ou inventa-o, faz dele o que quer. E' bisbilhoteira e atrevida e oxalá não nos faça sofrer a todos nós, estupidos e sensatos—graças a Deus! — alguns diluvios de bombas atómicas.

Talvez por uma razão que deriva do meu apelido eu aprecio imenso os pensamentos curtos que me fornecem as coisas agradáveis. Leio os filósofos, é certo, para avaliar da minha superioridade sobre eles.

Assim, um amigo ofereceu-me umas perdizes. A minha criada não é posi-

RAMADA CURTO

(Continua na 9.ª pág.)

PINTURA PORTUGUESA

FIGURAS DO ALENTEJO, por PORTELA JUNIOR

Encerra-se, ámanhã, na Sociedade de Belas Artes, a grande exposição de pintura de Portela Junior, sem duvida, um dos acontecimentos de maior relevo do ano artístico.

ROSA DOS VENTOS

A propósito da referência que aqui fizemos á «Luta pela Expressão», de Fidelino de Figueiredo, editado agora na Argentina, escreve-nos o sr. Anibal Pereira Fernandes, dizendo que esse livro foi publicado, em 1944, pela Nobel.

Não desconheciamos o facto. Ao afirmarmos que, se a obra em questão, tivesse entrado, em Portugal, pela fronteira terrestre, a receberiamos com admirativas hossanas, quisemos apenas, significar que outro seria o seu destino —como divulgação—se o autor fosse estrangeiro.

Esboça-se um movimento para socorrer a viuva de Marcelino Mesquita

Causou a mais profunda impressão nos nossos leitores a carta da sr.ª D. Olga de Morais Sarmento que ontem publicámos, acerca da situação em que se encontra, em Paris, a viuva de Marcelino de Mesquita. Várias pessoas se nos dirigiram pelo telefone, prometendo auxiliar-nos nesta cruzada de benemerência em que nos empenhamos a favor da pobre velhinha que não tem recursos para se manter e necessita de auxilio imediato.

Do nosso camarada de Imprensa sr. Alvaro de Andrade recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos, na qual se contém entre outros, um alvitre ao encontro do qual vieram já Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, que antes de conhecerem o conteudo dessa carta nos telefonaram pondo-se generosamente á disposição do Diario de Lisboa *para colaborar em tudo quanto possa minorar a sorte da viuva de Marcelino Mesquita.*

Meu caro dr. Joaquim Manso—Em face da carta de D. Olga de Morais Sarmento, publicada ontem no «Diario de Lisboa», achamos que tudo se impõe aos que vivem ou viveram do teatro e aos que por ele se interessam ou interessaram.

O pouco teatro português, que, ainda de quando em quando, consegue alterar os cartazes das casas de espectáculos, onde se representa comédia ou drama, não pode, sequer, apagar da nossa memória—e não somos dos mais antigos — os escritores que dotaram a nossa literatura teatral com verdadeiras obras-primas. Incluidas nelas, estão, incontestavelmente, as de Marcelino Mesquita. Quem poderá esquecer os trabalhos cénicos dos ultimos «grandes», no desempenho das personagens criadas pelo autor da «Leonor Teles»? Tudo veio ao de cima das nossas recordações e tudo bem triste se nos tornou... ao saber que a viuva do homem que escreveu o «Regente» se encontra a braços com a fome—e em terra estranha.

Impõe-se, por isso, desde já, o envio, a essa pobre velhinha que está sem recursos, de um donativo que a tire da situação deplorável em que se encontra. Estamos certos de que a Sociedade de Autores e Compositores Teatrais não demorará um instante em acorrer ao apelo e enquanto ele durar, a gerencia do Teatro Nacional Almeida Garrett—onde a sombra de Marcelino Mesquita não pode ser esquecida—tem o dever, para não dizer a obrigação, de erguer da poeira dos arquivos, e pôr de pé, condignamente interpretada, qualquer das obras desse grande dramaturgo e enviar, logo, inteirinho, todo o rendimento do primeiro espectáculo a essa infeliz senhora, que foi sua companheira de muitos anos.

A' viuva de Marcelino Mesquita não devem ser dadas esmolas—embora delas muito necessite. Deve, sim, receber—em dinheiro, claro—o preito do reconhecimento dos escritores teatrais e dos artistas dramaticos, pelas noites de gloria que, seu marido, talvez o nosso maior dramaturgo de todos os tempos, emprestou ao teatro português.

E—é ao que vimos, meu caro dr. Joaquim Manso. Um grande abraço do seu velho amigo —*Alvaro de Andrade.*

Como dissemos, a empresa do Teatro Nacional, logo que teve conhecimento, pelo «Diario de Lisboa», da situação em que se encontra a viuva de Marcelino Mesquita, apressou-se a comunicar-nos que fará a reposição de uma peça do glorioso dramaturgo, na primeira oportunidade que se lhe ofereça, reservando o produto de uma récita para socorrer a infeliz viuva do autor de «Peraltas e Sécias».

Podemos acrescentar que, em tempos, se chegou a pensar na reposição desta interessante comédia de costumes, que seria muito bem escolhida não só para recordar o nome de Marcelino Mesquita, como para acudir á sua infortunada viuva.

Entretanto, o apêlo que ontem fizemos nas nossas colunas começou já a produzir os seus efeitos. Assim, recebemos hoje com destino á pobre senhora, os seguintes donativos: Anónimo, 500$00; Albino Ferreira de Oliveira, 100$00; Filomena Sárago Peeira, 100$00; Uma humilde funcionária, 20$00.

SALÃO EMBAIXADA
ALTA COSTURA
Rua Alexandre Herculano, 11-1.º
(esquina da R. Rodrigues Sampaio)

Impressões de Botelho que regressou de Paris ao Chiado

Não precisámos de o procurar. Esta manhã, na Redacção, pudemos dar a Carlos Botelho o nosso abraço de parabens—em troca do abraço que ele nos trazia de saudades. De resto, Botelho é um dos nossos—colaborador artistico de muitas páginas do «Diario de Lisboa». Ele fez-nos, naturalmente, um pequeno relato do que foi a sua exposição em Paris—que pôde ter sido suposta um atrevimento e se revelou, afinal, um exito de primeira ordem. Mas não foi, reconheça-se, uma novidade ou uma surpresa: há meia duzia de anos, na Exposição Internacional de S. Francisco, com a concorrência de alguns dos mais categorizados pintores das escolas contemporaneas, Botelho, que era um desconhecido no meio, viu que lhe atribuiram um 1.º prémio ultra-honroso—para ele e para o País. Agora, na capital francesa, o artista desencadeou uma torrente de admirações, expressas em publico, através de jornais de toda a gama. Por feliz concidência, desta vez foi possivel juntar na mesma oportunidade as honras...e algum proveito...

—Por mim—diz-nos Carlos Botelho—esta exposição foi uma homenagem a Lisboa, em que simultaneamente se apreciavam a nossa bela cidade e a minha pintura. Não será modestia sentir que daqui resultou alguma propaganda para a nossa capital.

E, numa página das folhas de visitantes, encontramos uma opinião—a do arquitecto Tied—que exprime precisamente esse sentimento: «... chaque toit, chaque maison, reflecte son ame; quel heureux pays, quel beau peintre!».

Perguntamos a Botelho quem patrocinou a sua ida á capital francesa:

—Resolvi ir, mesmo que fosse «sem muletas». Mas procurei o director do Instituto Francês em Lisboa, Pierre Hourcade, que foi de uma simpatia cativante. O ministro da Nicarágua, dr. Ramirez Avilez, que foi jornalista e um dos grandes animadores do Congresso da Imprensa Latina; madame Jacqueline Graummont, coleccionadora de arte e, acima de todos, pelo seu grande interesse, o ministro da França, sr. Jean du Sault, são as entidades a que fica principalmente ligado o meu reconhecimento.

—E em Paris?

—Em Paris, posso dizer que só encontrei simpatias e atenções, mas devo destacar o acolhimento permanente que me dispensou o secretario geral do Comité France-Portugal, sr. J. A. Huet. Numa festa organizada pelo Comité, de homenagem á minha exposição, reuniram-se artistas e escritores de muitos países, numa honrosissima manifestação. Era para mim, bem sei, mas todos tinham presente que era «um pintor português». Terão fixado, por certo, mais isto do que o meu próprio nome...

—E o saldo positivo, Botelho?

—O saldo não sei se é positivo se negativo... Em todo o caso, isto já não será muito mau: um terço da exposição vendida e alguns quadros deixados, para vendas continuas, em duas galerias.

—E agora?

—Agora, vamos a ver!

Não se poderá dizer que, desta vez, Botelho não tenha sido profeta na sua terra. Desta vez, Paris limitou-se a autenticar, com o seu inigualavel prestigio, uma certidão passada em Lisboa...

Desastre de aviação

20 mortos e 10 feridos

NAPOLES, 19.—As autoridades aeronauticas italianas anunciaram que um avião especial do Governo sueco caiu numa montanha sobranceira ao golfo de Salerno, ao Sul de Napoles, morrendo 20 pessoas e ficando feridas 10.—(United Press).

BABEL NO AR...

De regresso da primeira viagem oficial da carreira Rio de Janeiro-Lisboa-Iztambul, no tempo recorde de 26 horas e 45 minutos, aterrou um avião brasileiro, com um grupo de 38 passageiros para Lisboa e em transito para a América do Sul.

A bordo contavam-se passageiros brasileiros, sirios, austriacos, alemães, chilenos, italianos, argentinos, egipcios, turcos e libaneses—uma verdadeira babilónia de usos e costumes, de raças e de linguas.

COPACABANA
Aonde Lisboa toma chá
Avenida Guerra Junqueiro, 21
(à Alameda D. Afonso Henriques)

Um benemérito doou uma casa e uma quinta ao Infantário do Amparo à Criança que hoje completou os seus 11 anos

Em 1936, uma senhora fundava em Lisboa a obra do Infantário do Amparo á Criança, numa velha e solarenga casa, ás Amoreiras. A obra cresceu e criou outros braços. De modo que hoje são já centenas as raparigas que, tendo estado em perigo moral, encontraram o seu lar, nas Amoreiras, onde permanecem 53 crianças—11 das quais de berço—até aos 7 anos de idade. A obra alarga-se, todavia, até á Figueira da Foz e em Maiorca, onde ás raparigas, com mais de 12 anos, é prestada, um regime de internato, alimentação e aprendizagem de serviços caseiros, cozinha, bordados e costura.

Ao todo, andarão á volta de 300 as raparigas—muitas delas com taras invenciveis—que apresentaram hoje os seus trabalhos de costura, «tricot» e bordados, vindos das delegações da obra. Com o produto da venda do que está exposto, se fará face a alguns dos encargos da instituição que, hoje, precisamente, completou 11 anos, mercê do interesse da sua fundadora e directora, a sr.ª D. Joana Jardim Xavier—a «Mãe Joana», como lhe chamam as pequenitas da Rua das Amoreiras. Estas, que têm já professora para as primeiras letras, entram ás 9 horas, brincam e tomam quatro refeições e ali se conservam todo o dia, regressando a casa já depois do jantar.

Para manter a obra que, desde há anos, tem a colaboração de 57 freiras das Irmãzinhas dos Pobres, é preciso recorrer a muitos expedientes: ir todos os dias recolher a comida que sobra nos vapores—e como é farta a colheita!—bater ás portas dos que podem pedir nos mercados aquilo que sendo bom já não tem venda. Para as refeições de hoje, por exemplo, foram os proprietários da Praça da Figueira que forneceram a carne consumida. Todo o dia, durante todo o ano, a mesa está posta, para os que batem á porta, pedindo de comer. Comem sem que lhes pergunte por credos politicos ou religiosos—e vão-se embora.

Hoje, dia do seu aniversário, a obra teve a surpresa agradável de receber um importante donativo: uma casa e uma grande quinta, em Cadima, doação do sr. dr. Alfredo Gonçalves Salvador, um benemérito até agora desconhecido da obra e onde ficarão instaladas uma creche e uma escola agricola para raparigas.

Na cerimónia de hoje, para inauguração da exposição de trabalhos, esteve presente o sr. dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa, não tendo comparecido o sr. bispo de Vatarba, por motivo de doença.

Presentemente, encontram-se no Brasil duas freiras das Irmãzinhas dos Pobres, onde foram recolher donativos para o Infantário do Amparo á Criança.

20 contos de prendas confeccionadas pelas meninas da Colmeia

Fernanda de Castro olhou um dia com olhos compassivos tantas rapariguinhas e rapazes de Lisboa, perdidos na rua ou no lar, sem condições de lhes darem bons exemplos, e resolveu criar-lhes um ambiente onde, a par de uma vida simples e sádia, recebessem a lição que amanhã as fizesse mestres de cozinha, de bordados, de costura, de tudo, enfim, que, sendo «prendas» de mulher servisse, ao mesmo tempo, de ganha-pão futuro. Assim nasceram, em boa hora, os Parques Infantis, destinados a receber umas tantas centenas de crianças das familias pobres de Lisboa. Quanto aos resultados do seu labor e do êxito da sua iniciativa, todos os anos Fernanda de Castro vem prestar as suas contas, através da exposição dos trabalhos confeccionados pelas rapariguinhas da «Colmeia», que a brincar aprendem e trabalham a favor dos Parques Infantis, como se prova com a exposição de trabalhos hoje inaugurada na Rua Afonso Pala, ás Necessidades.

As crianças dos vários bairros de Lisboa, depois de frequentarem os Parques Infantis, onde aprendem, brincando, as primeiras letras, transitam para a «Colmeia», onde permanecem, muitas vezes, até ficar em condições de ser mestras das suas antigas companheiras. Assim se formam, através das suas sete secções, dentro da «Colmeia», equipas de costureiras e modistas, operárias de malhas, bordadoras, cozinheiras e doceiras. Das cozinhas magnificas, higiénicas e asseadas, saem todos os dias doces caseiros para casamentos e baptizados, para a própria instituição, onde, diáriamente, há um serviço de chá primoroso. E nunca, como hoje, a cozinha pareceu tão bem sortida...

Mais de 100 crianças trabalham na «Colmeia» que hoje apresentou os seus trabalhos, avaliados em mais de 20 mil escudos.

Fernanda de Castro, que não fez convites especiais, abriu esta tarde a porta da exposição, onde os mais aliciantes modelos de vestidos de Inverno hão-de ser o melhor motivo de atracção das mulheres elegantes de Lisboa que, a partir de hoje, têm na «Colmeia» onde escolher as suas «toilettes» e onde tomar um chá de bom sabor...

Assim se ampliará a obra dos Parques Infantis que, dentro de poucos meses inaugurará uma nova secção em Santa Catarina, onde está a construir-se um edificio próprio para tanto.

Um operário trespassado pelo veio de uma máquina

Mário Francisco Valentim, de 17 anos de idade, no Largo de Santa Marinha, 26, encostou-se a uma máquina de polir, espetando-se-lhe na coxa direita um veio que o trespassou de lado a lado. Foi necessário serrar o veio, para o tirar da dificil situação, após o que o Mário Francisco Valentim foi conduzido ao Hospital de S. José, numa automaca dos Sapadores Bombeiros.

O infeliz foi imediatamente operado, sendo-lhe arrancada a parte do veio que lhe ficara introduzida no corpo. O seu estado é satisfatório.

Rosicler
Casa especializada em Sobretudos e impermeáveis para crianças
RUA DA ASSUNÇÃO, 71
Loja e 1.º andar
(junto á R. Augusta)
T. 30209

ZIG-ZAG
O papel de fumar exigido pelos bons fumadores

Vão ser instaladas novas barracas de fruta

No próximo dia 1 de Dezembro, as barracas dos postos reguladores de fruta, em numero de 15, espalhadas por vários pontos da cidade, serão substituidas por outras, mandadas construir pela Junta Nacional de Frutas.

Os preços da fruta nos Mercados Abastecedores, durante o corrente mês, são os seguintes: Laranja, tipo Baía, 3$00; outras, a 2$50; tangerinas, a 3$00; tanjas, 2$00; limões 3$00; maçãs, Reineta, Bemposta, Moscatel, Casa Nova de Alcobaça, Bravo de Esmolfe, Esprieza, Costa e variedades estalões, 3$00; outras, 2$50; peras, 2$50.

Durante o corrente mês foram exportados para o Brasil e Estados Unidos da América, respectivamente, 102.750 e 16.850 quilos de castanha.

DELEGAÇÃO MEXICANA a um congresso católico em Barcelona

No avião de carreira, chegou ontem a Lisboa, em transito para Espanha, o primeiro grupo da delegação do México ao Congresso Internacional das Congregações Marianas, que se realiza em Barcelona, onde principiará no dia 29 deste mês. A delegação mexicana, constituida por 40 pessoas, é chefiada pelo Rev. Benjamin Perez-del Valle. Visitou em Nova York o cardeal Spelman e, no regresso de Espanha, será recebida pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

A delegação regressará a Portugal no dia 19 de Dezembro, por comboio e, no dia seguinte, seguirá para Fátima, com passagem por Sintra, Ericeira, Mafra, Torres Vedras, Caldas da Rainha, Alcobaça e Aljubarrota.

O governador da Guiné faz amanhã uma conferência na Escola Superior Colonial

A Escola Superior colonial inaugura ámanhã, ás 17 horas, a segunda serie de prelecções do curso de extensão cultural do ano corrente. E' conferente o sr. comandante Sarmento Rodrigues, ilustre governador da Guiné, antigo aluno da Escola, que falará sobre «Os maometanos no futuro da Guiné portuguesa».

Carreiras aéreas para África

Fretado pelo Ministério das Colónias, descolou á noite, do Aeroporto da Portela, um quadrimotor «Skymaster», dos Transportes Aéreos Portugueses, sob o comando do piloto Rodrigues Nuno. A bordo seguiram 30 passageiros, todos funcionários coloniais, acompanhados de suas familias.

Está constituida a selecção nacional *que defrontará* o grupo da França no próximo domingo

O Comité de Selecção teve ontem na sede da Federação Portuguesa de Futebol a sua ultima reunião para escolha definitiva do Onze Nacional que, no próximo domingo, no Estádio do Vale do Jamor, defrontará a França considerada actualmente como uma grande potência futebolistica.

Os membros daquele Comité, constituido pelos srs. dr. Virgilio Paula, Martinho de Oliveira e João de Brito, todos eles penetrados do mesmo espirito de colaboração, elaboraram a lista de jogadores, titulares e suplentes, que esta noite será entregue á comissão administrativa da Federação Portuguesa, a qual é a seguinte:

EFECTIVOS

Guarda-redes—João Azevedo (Sporting).

Defesas—Barrosa (Sporting) e Feliciano (Belenenses).

Médios—Amaro (Belenenses), Moreira (Benfica) e Serafim (Belenenses).

Avançados—Jesus Correia (Sporting), Araujo (Porto), Peyroteo (Sporting), Travaços (Sporting) e Albano (Sporting).

SUPLENTES

Guarda-redes—Barrigana (Porto).

Defesas—Alfredo (Porto).

Médios—F. Ferreira (Benfica) e Carvalho (Porto).

Avançados—Vasques (Sporting) e Bravo (Estoril).

Estão escolhidos, portanto, dezassete jogadores entre efectivos e suplentes. O grupo assenta na mesma base da época transacta, apenas com as alterações do defesa-direito e do extremo-esquerdo motivadas pela exclusão de Cardoso e Rogério.

Seja qual for a ideia que se tenha acerca da constituição do grupo, e mesmo da forma como foi orientada a sua escolha e preparação, devemos confiar no brio, saber e experiencia dos onze rapazes que mais uma vez foram chamados a defender as cores portuguesas.

Para o ataque o Sporting deu quatro elementos, e para a defesa o Belenenses deu três jogadores. Isto quer dizer que haverá, pelo menos, grandes probabilidades de bom jogo de conjunto, visto a inclusão de Araujo, na linha avançada, e de Moreira, no compartimento médio, não quebrar essa homogeneidade, antes a valorizar.

Sobre o posto de defesa-direito, o grande ponto de discussão da actual Selecção, os membros seleccionadores inclinaram-se a favor de Barrosa, já escorreito e são da sua ultima lesão de jogo. E' de salientar ainda a contribuição dada pelo grupo leonino, alinhando seis dos seus elementos entre onze seleccionados.

A selecção francesa chegará amanhã á tarde de avião, sendo acompanhada por Jules Rimet, presidente da Federação; Gaston Barreau, seleccionador unico de todas as equipas organizadas naquele país; Gabriel Hanot, da Comissão Técnica, e Delenay, secretario da Federação Francesa.

O seleccionador Barreau encara o encontro do próximo domingo com optimismo, mas não esconde as dificuldades que resultam do magnifico jogo de cabeça da equipa portuguesa e da excepcional rapidez dos nossos jogadores.

Amanhã e no sábado são esperados em Lisboa dois bimotores «Dakota», da «Aigle Azur», vindos de Paris, com grupos de franceses que vêm assistir ao encontro, devendo chegar também a Lisboa no próximo sabado o seleccionador espanhol, Guillermo Eizaguirre, pois os espanhois estão já a treinar-se com tenacidade para o Portugal-Espanha que se disputará em Março próximo no campo de Chamartin, o grande estádio que vai ser inaugurado a 14 de Dezembro pelo Belenenses.

SERVEL

Marca dos famosos frigorificos A GAS, ELECTRICIDADE E PETROLEO

Agentes exclusivos:

Sociedade PROMÉRICA, LDA.

Avenida António Augusto de Aguiar, 17-3.º, Esq. — LISBOA

Mais vale guardar que pedir

Nunca pede quem teve o cuidado de colocar o seu dinheiro em objectos de valor. **Grande Ourivesaria da Moda.** Rua da Prata, 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

Não há proibição *de importações*

mas apenas um condicionamento mais rigoroso — diz o ministro da Economia

(Continuação da 1.ª pág.)

posições que, durante os primeiros dias, necessários para os respectivos estudos, equivaliam, práticamente, a proibição temporária; e hoje os pedidos são feitos e autorizados, se se verifica que se trata de importações normais. O Conselho Técnico Corporativo tem instruções para evitar que os preços subam exageradamente por causa das restrições das importações. Hoje não há proibição, continuando em estudo apenas as soluções para os casos dos aparelhos de rádio e os automoveis.

—O que há—acentuou o sr. ministro da Economia—é apenas um condicionamento mais rigoroso das importações.

Lembrou que a suspensão de importação de gabardinas provocou logo um aumento de preço que desaparecerá, logo que ela for restabelecida. O caso é identico aos das meias de vidro.

O sr. subsecretário acrescentou que a importação tem estado sempre condicionada, principalmente para evitar surpresas como a que estava preparada, da importação de grande quantidade de chocolates.

O ministro apontou a circunstancia lamentável de muitos vendedores se servirem deste argumento:

—E' comprar já, porque não vem mais disto. O Governo não autoriza.

E afirmou:

—Nós conseguimos suster a alta dos preços, e baixar muitos destes; mas não conseguimos modificar as mentalidades das pessoas que intervêm nos negócios.

O subsecretário observou que o publico tem também muita culpa, pois acredita em tudo quanto dizem os vendedores.

Os preços dos lanifícios e os dos fatos

Tendo-lhe sido perguntado o que há sobre preços de lanificios e de fatos, o ministro recordou que, em 11 de Agosto, o subsecretário ordenou, por uma portaria, um abatimento de 13 %. Como isto suscitasse duvidas e dificuldades, foi resolvido que o abatimento médio fosse, realmente, de 13 %, mas fazendo-o incidir mais fortemente (até 20 e 22 %) nas qualidades consumidas pelas classes mais necessitadas, e passando a ser menor, até de 8 %, o referente ás outras. O plano foi muito bem aceite pelos industriais que compreenderam perfeitamente o que se pretendia; mas é indispensável que o revendedor e o alfaiate o compreendam também, e que, apesar do sacrificio do industrial de lanificios, o de alfaiataria continue a manter os mesmos preços, impedindo, assim, que o publico beneficie da baixa verificada.

O ministro citou o caso dum vendedor que afirmou a um freguês que determinado tecido estava mais caro, porque, tendo ele ido á Covilhã, e encontrando o problema «complicado», autorizara um aumento «á sucapa»:

—Trata-se dum intrujão—e deve haver muitos mais, sem vergonha, e que merecia cadeia! O Governo evita importações desnecessárias de tecidos e a industria de lanificios faz sacrificios; não se explica, pois, que outros, com as suas manigancias, inutilizem os esforços e os sacrificios duns e doutros.

Alguém perguntou:

—E não há maneira de resolver o problema á força?

O ministro informou de que é natural que dentro de pouco tempo o seu ministério tome posição no problema:

—Parece-me que se encontrou o caminho. Em Portugal, as fazendas são relativamente baratas, e os fatos são relativamente caros. A diferença é muito grande. Ora é necessário beneficiar o consumidor; e este, para seu interesse, deve pagar apenas, pela fazenda, o preço marcado na ourela. Fixar o preço do «feitio» é impossivel; mas não é demais exigir que o alfaiate desconte, ao menos, no preço dos fatos, a importancia da baixa registada no custo das respectivas fazendas.

A propósito, observou que uma das dificuldades para a solução do problema é a relutancia da generalidade do publico português em comprar «fatos feitos». E atribuiu, em parte, o que se passa, a deficiências na organização do trabalho na industria de alfaiataria.

As reclamações têm diminuido

O ministro consultou os jornalistas acerca da evolução do numero de reclamações recebidas nas redacções. Chegou-se á conclusão de que esse numero tem diminuido, principalmente nas referentes a consumidores, continuando, porém, a receber-se várias, como, por exemplo, uma, recente, de comerciantes de frutas que se queixam de, tendo de pagar licenças, rendas, contribuições e numerosos encargos, se verem obrigados a lutar com a concorrência da respectiva junta, que recebe $40 por volume entrado no mercado abastecedor, por cada dia, e 8 % do preço das vendas, escolhe os cabazes com a fruta de melhores qualidades, para os postos reguladores, recebe também os 8 % referentes a esses e tem ainda os lucros da venda nos referidos postos.

O ministro e o subsecretário congratularam-se pelos resultados obtidos com as medidas tomadas quanto ás frutas, que beneficiaram os produtores e os consumidores, esclareçendo, porém, que é necessário não confundir «regular» com «aviltar». E foi recordado, entre outras coisas, o facto de se poder comprar ananazes a 7 escudos.

Esclareceram que os postos reguladores acompanharão, apenas com uma margem de lucro legitima, as variações dos preços dos mercados.

A distribuição do azeite

Um dos presentes queixou-se de atrasos na distribuição de azeite em certos estabelecimentos de Lisboa. E o subsecretário recordou que já anunciara que até estar em distribuição a produção da nova safra, haveria certas irregularidades na distribuição de tal produto.

Esclareceu que o primeiro azeite produzido este ano teve de ser desviado para as conservas de peixe, para evitar que este se estragasse e que cumprissemos os contratos de fornecimentos existentes. E' preferivel que haja certo atraso na distribuição a sofrer-se um grande prejuizo na produção de conservas—disse, acrescentando que em Dezembro deve regularizar-se a distribuição e que é provável que o azeite seja libertado no próximo ano.

—Até lá, não correremos os riscos do que aconteceu o ano passado!

E' provavel que as reuniões do sr. ministro da Economia com os representantes da Imprensa passem a fazer-se, não no seu gabinete, mas nos diversos locais do país onde se estão a tomar providências para resolver os principais problemas económicos nacionais.

FORAM FIXADOS OS SALÁRIOS

dos cortadores sem que o preço da carne suba

As negociações entre o Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa e o do Sindicato Nacional dos Trabalhadores em Carnes, com vista a actualização de salários, não atingiram o seu objectivo. Mas considera-se necessário estabelecer uma nova tabela de remuneração do pessoal, encontrando-se este aspecto esclarecido por um inquérito. A Junta dos Pecuários entende que as remunerações agora fixadas são compativeis com as actuais condições da exploração da industria, que contem margem suficiente para suportar o aumento de salário, sem alteração do preço das carnes.

Assim, por despacho, estabeleceram-se os limites de remuneração de trabalho, por semana: 1.º oficial, 280$00, 2.º oficial, 230$00, praticante 145$00, aprendizes 53$00 e 85$00.

Estes salários entram em vigor na segunda-feira, 24.

MENOR COLHIDO

mortalmente por um «jeep»

AZAMBUJA, 19 — (Pelo telefone) — Esta manhã, um «jeep» da Intendencia Geral dos Abastecimentos, conduzido pelo chefe da brigada mecanica dos mesmos serviços, José Maria da Conceição Rocha Faria, residente em Lisboa, colheu uma criança de 3 anos, de nome Raul de Jesus Feijão, filho do pedreiro desta vila, Raul de Jesus. A infeliz criança, que andava a brincar junto da obra onde o pai trabalhava, veio a falecer pouco depois. A G. N. R, tomou conta da ocorrencia.

Assembleia Nacional

Recomeçam na próxima terça-feira os trabalhos da Assembleia Nacional. Hoje, por avião, chegou da India o deputado sr. dr. Froilano de Melo, que vem tomar parte na sessão.

V. Ex.ª já pensou nas graves responsabilidades em que incorre se um seu assalariado sofrer um Acidente de Trabalho?

Escreva hoje mesmo à

ULTRAMARINA

e ser-lhe-á enviado gratuitamente um extracto da lei de Acidentes

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edificio próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente) 32727 (Direcção) — Estado 205

EM 3 LINHAS

Na cidade do Porto a percentagem de obitos de crianças é de quase o dobro que na cidade de Lisboa. No ano passado obitos totais de crianças até 1 ano: no Porto, 5.183, 1.047; em Lisboa, 11.844, 1.209.

///

O director da Estatistica Publica e arquivo distrital de Leiria, Arnaldo Cardoso e Cunha, foi exonerado a seu pedido.

///

O capitão Malheiro Reimão Nogueira foi nomeado delegado do Ministério das Colónias junto do Grémio do Milho Colonial.

///

O dr. Manuel de Melo Adrião foi nomeado, definitivamente, professor extraordinário na Faculdade de Medicina do Porto.

///

Estão nomeados os juris, presididos por catedráticos, para exames de admissão ao estágio do 1.º ano no Liceu de D. João III de Coimbra.

//

Há negociações entre a Carris e a empresa de uma carreira de transportes suburbanos para compra da concessão. Fala-se em 25 mil contos.

///

A bordo da fragata «D. Fernando», foi criada uma escola de ensino primário oficial.

///

A chapa de vidro cortada não se pode vender em Lisboa a mais de 51$00, e no Porto a 49$00. As chapas de 3 e 4 milimetros têm um aumento de 75 e 125 por cento.

ESTRADAS E PONTES

Na Junta Autónoma de Estradas realizou-se esta tarde um concurso para a recepção de propostas para a adjudicação de trabalhos de construção de novas estradas nacionais e uma ponte. O mais importante dos concursos refére-se á construção de uma variante de acesso á estação de Caminho de Ferro de Portalegre, orçada em 3.800 contos. A construção de uma ponte sobre o rio Oeiras, entre Almodóvar e Monte da Herdade (Beja) está orçada em mais de mil contos. Os outros dois concursos referem-se á construção de um sub-lanço de estrada entre as proximidades de Alvalade e Ribeira Nova (Setubal) e ao lanço dos limites de Evora e Portalegre até ás proximidades de Pavia, respectivamente, pelos valores de 700 e 600 contos.

Morreram 2 marinheiros

que foram cuspidos duma camioneta

ALMADA, 19.—(Pelo telefone).—Encontram-se na clinica do sr. dr. António Elvas, na Mutela, os cadáveres de dois marinheiros da Armada que, numa curva na Torre da Mata, perto de Sesimbra, foram cuspidos duma camioneta.

Desconhece-se a identidade das duas praças cujos corpos virão esta tarde para o cemitério de Almada.

O LEILÃO MONTALVOR

Tem continuado a almoeda da casa que foi do saudoso poeta Luís Montalvour. Ontem, começou o leilão da biblioteca, tendo sido vendidas algumas valiosas espécies, principalmente livros estrangeiros e algumas gravuras de alto interesse. Também foi vendido o automovel em que se deu o desastre no qual Montalvor perdeu a vida. Foi arrematado por 23.500 escudos.

BARCOS ESPANHOIS

á vista da Madeira

FUNCHAL, 19.—Entraram de manhã na baía do Funchal os dragaminas espanhois «Neptuno», e «Vulcano», que salvaram em saudação ao porto. A bateria costeira correspondeu, seguindo as duas unidades, a sua viagem, com rumo Oeste.

Movimento marítimo

De Buenos Aires, chegou hoje a Lisboa o navio grego «Gostas Los», com 6 mil toneladas de milho.

Para o Rio de Janeiro e Buenos Aires seguiu hoje o paquete britanico «Highland Shieftain», com 163 passageiros embarcados em Lisboa.

AVALON

O cigarro americano mais suave

20 cigarros 6$50

SALÃO EMBAIXADA

CABELEIREIRO

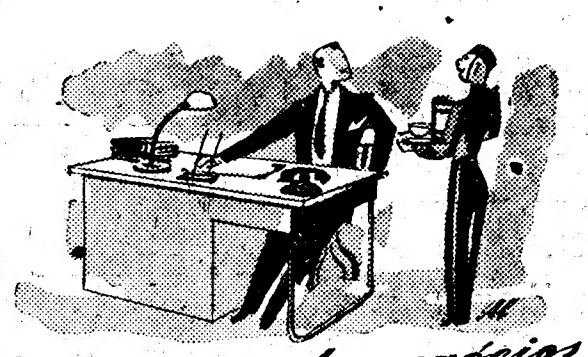
Rua Alexandre Herculano, 11-1.º

(esquina da R. Rodrigues Sampaio)

Adão, camiseiros espera-o

238, RUA AUGUSTA, 240 — 1.º, 2.º, 3.º e 4.º andares

31148 —— Telefones —— 24064



Homens de negócios

Depois de um dia inteiro de trabalho, uma chávena de Ovomaltine faz desaparecer a fadiga e proporciona um bem-estar grande, porque fornece ao organismo os elementos nutritivos que ele fácilmente assimila, fazendo recuperar as forças dispendidas.

★

OVOMALTINE

FABRICADA POR
DR. A. WANDER S. A. BERNE (SUISSA)

PRODUTOS DE BELEZA DE FABRICAÇÃO SUIÇA

Cremes de Beleza
Baton Fantastick
Baton Hamol
Pó de Arroz
Vitafond (fundo de tez)
Rouge

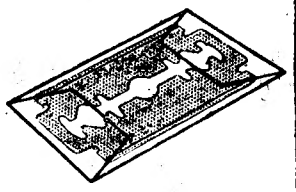
Vitamol

PRODUTOS DE BELEZA COM VITAMINA F — DE FABRICAÇÃO SUIÇA

A VENDA, EM:
CASA RODA
PALACIO AZUL
PERFUMARIA DA MODA
PERFUMARIA ROSA D'OURO
PERFUMARIA CAMI

Distribuição em Lisboa: Rua da Trindade, n. 5 — Tel. 31010
HAMOL S. A. PARIS ZURICH

Gillette protege cada lâmina com um envoltório



Os fios são mais afiados que bisturis de cirurgiões e talhados de forma a terem uma resistência que assegure maior duração. Todo o fabrico é controlado por "tests" de precisão. As pesquizas constantes dos laboratórios Gillette provam ser esta a melhor forma de fabricar lâminas — para barbear rápida, suave e economicamente.

Os "bons dias" começam com Gillette

FORÇA E VIGOR

EROSYL

TÓNICO MASCULINO

Associação e combinação química, opoterápica e vegetal de algumas substâncias altamente tónicas, estimulantes e compensadoras dos fortes desgastes orgânicos próprios dos excessos ou da idade, para tratamento da Astenia Geral, Fraqueza ou Esgotamento Sexual, Senilidade, Cansaço cerebral ou físico e Neurastenia. Enviam-se literaturas e quem interessar e amostras aos Exmos Clínicos.

Agentes em Portugal
Soc. Industrial Farmacêutica
Travessa da Espera, 3-Lisboa

J. Freitas Caldeira

ALFAIATE-MERCADOR
Abertura da Estação de Inverno
Inauguração da modalidade de
VENDAS A PRESTAÇÕES
P. dos Restauradores, 65, 3.º
Telf. 20944

Companhia Nacional de Electricidade S. A. R. L.

Para o efeito do disposto nos §§ 1.º e 2.º do art.º 5.º dos Estatutos da Companhia Nacional de Electricidade, são avisados os Senhores Accionistas de que, desde 22 de Janeiro, até 28 de Fevereiro de 1948, estará a pagamento a segunda prestação do capital com que subscreveram, no valor de 40 %, ou sejam 400$00 por acção, nos seguintes locais:

Sede da Companhia—Largo Dr. Afonso Pena, 21, 1.º.

Sede da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdencia, Largo do Calhariz;

Cofres da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência—Lisboa e mais localidades do País e Ilhas Adjacentes.

Lisboa, 19 de Novembro de 1947.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

NOTA: — Roga-se a todos os Senhores Accionistas que ainda não levantaram as suas cautelas, a fineza de o fazerem até 30 do corrente mês, nos cofres da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdencia, onde subscreveram.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o máximo sobre todos os objectos. R. Duque de Palmela, 11 a R. Alexandre Herculano

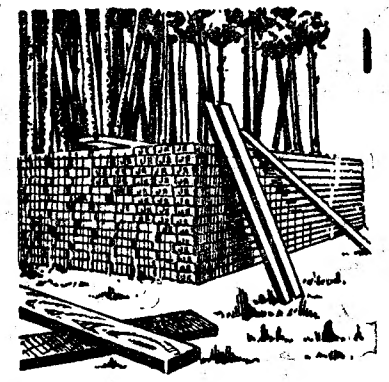
JOÃO MACHADO DA CONCEIÇÃO & C.ª L.DA
75, Rua da Conceição, 1.º — LISBOA

Agora, de novo no seu fornecedor. Delicados comestíveis cuja marca é considerada um padrão de qualidade, há mais de 200 anos, na linha de geléias e condimentos. Experimente êstes produtos de fino paladar!

CROSSE & BLACKWELL LTD.

Estabelecidos desde 1706

By Appointment Purveyors of Preserved Provisions To H.M. The King.



ESCRITORIO EM LISBOA

MADEIRAS SECAS

E DA MELHOR QUALIDADE

Especialidade em forros e solhos aparelhados, molduras e tabuinhas 2,20 e 2,60×0,25 a 0,40

JOÃO RAMOS & FILHO, L.DA

LEIRIA-GARE

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 5.ª pág.)

porém, prosseguiu imperturbável:

—Vamos raciocinar friamente. Não temos outra coisa a fazer. René detem em suas mãos a fortuna que não sabe utilizar; faz a infelicidade de Annabelle; cria um obstáculo tolo e irredutivel ao casamento de Charles e Marie Claude. E' uma criatura com quem todos antipatizam. Logo que ele desapareça, tudo se tornará fácil e simples. Eu, por mim, não hesito mais. Estou desde já resolvido a suprimi-lo sem a menor piedade.

Nesse momento, entrou o «garçon»—e ambos se interromperam bruscamente. E em silencio absoluto se mantiveram todo o tempo que o criado levou a servi-los. Mal este se afastou, recomeçaram a discussão interrompida.

E tive, então, a surpresa de verificar que a ideia do segundo fôra aceita pelo primeiro, como se se tratara da coisa mais simples e natural deste Mundo.

—Muito bem, disse ele. Mas, como dar cabo de semelhante personagem? E' preciso que a sua morte tenha a aparencia de natural—e não comprometa nenhum dos individuos que vão usufruir vantagens materiais e morais com o seu desaparecimento...

—Ora! E' tão fácil... Para que se inventaram os acidentes? Suponhamos que em um dos seus passeios habituais, ele é atropelado por um automovel...

Estremeci de horror; todavia, o homem de voz simpática limitou-se a observar:

—Você acredita que isso pareça natural? Só se fôr realizado com muita perfeição...

—Naturalmente. Todos os dias morrem criaturas vitimas de acidentes de automóvel. Por que só havia de esc... René?

—Bem, confesso que me mete pena. Tinha-me já afeiçoado um tanto ou quanto a esse cretino e, depois, sempre detestei as soluções violentas; mas, concordo em absoluto com o seu ponto de vista. O seu desaparecimento vai simplificar tudo. Vou pensar nisso esta noite, e amanhã mesmo talvez já possa apresentar um plano minucioso... para o acidente. Mas, que linda está a noite!

—Parece uma tela de Peyrads. A propósito, você foi á ultima exposição de pintura?

E com uma inconveniência inacreditável, passaram a discutir a escultura moderna tão naturalmente como se não tivessem em mente os seus infames e tenebrosos projectos.

Eu continuava imovel; agora, porém, não era o repouso que me tirava o desejo de movimento. Era o justo receio de denunciar ali a minha presença. De que seriam capazes dois «cavalheiros» com semelhante caracter, se descobrissem que eu havia surpreendido o segredo de suas trágicas maquinações?

E hesitava entre dois caminhos a seguir. Que devia fazer? Procurar a autoridade—ou reservar as primicias daquela revelação para o meu jornal?

Tive a soma de coragem e sangue frio suficientes para me conservar quieto e calado até que ambos se afastassem. Pus-me, então, a segui-los, a distancia.

Os dois desceram até ao atrio do hotel—e iam a sair, quando uma senhora que entrava com duas crianças, os deteve para lhes perguntar com intimidade:

—Então? Como vai o novo romance? Encontraram, afinal, o desfecho que parecia tão dificil?

—Sim, felizmente, minha senhora—apressou-se a responder um deles. Chegámos a um acordo (e, dizendo, apontava o amigo)—e vamos casar a heroina. Mas, foi necessário sacrificar uma personagem. O pobre René vai ser vitima dum desastre...

E riram todos três, alegremente.

RIBEIRO DE MAGALHÃES

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 5.ª pág.)

tivamente filósofa, mas preparou-me para o almoço uma perdiz lardeada, que eu, ao comê-la, esqueci-me de que sou sócio da Protectora e que, no fundo, havia tanta razão para eu comer a perdiz como para a perdiz me comer a mim.

E é assim que, hoje, eu me sinto mal disposto com a Inteligência e reconciliado com Epicuro. Não por ele ter destruido os deuses, mas por ter aconselhado os prazeres inocentes da culinária.

Existir é uma coisa boa—com a condição de amordaçar a Inteligência e de digerir uma perdiz bem cosinhada.

E compreendo á maravilha aquele brado dum espanhol ilustre que gritou numa cerimónia oficial: *morra a Inteligência!*

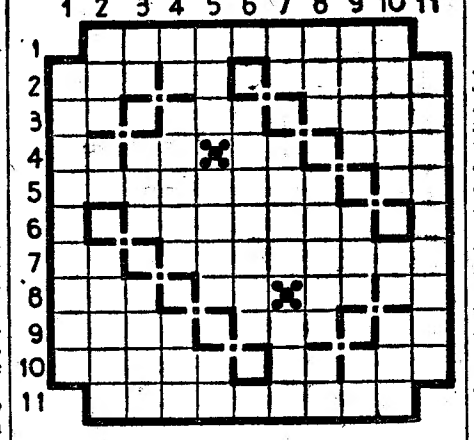
Pois está claro. E permito-me acrescentar: — e vivam as perdizes bem cosinhadas!—R. C.

CONSULADO DA ARGENTINA

O consulado geral da Republica Argentina em Lisboa comunica-nos que o horário dos seus serviços passa a ser o seguinte: Das 9 ás 13 horas e das 15 ás 17, todos os dias uteis, excepto aos sábados, em que será das 9 ás 12.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1863



HORIZONTAIS: 1—Suburbio. 2—Ofereço. Frequentar. Afastara-se. 3— Pertences. A custo. Vassourar o forno depois de aquecido. 4—Pronome pessoal reflexo. Nota de musica. Algum. Afirmação. 5— Estimularas. Sádia. 6—Racionais. 7—Outra coisa (ant.). Relativo aos astros. 8—Termo. O lado do vento(naut.). Olhei. Preposição. 9 — Liquido gorduroso. Transpiro. Nome de letra grega. 10—Livre. Em a. Gemidos. 11—Exposto ao Sol.

VERTICAIS: 1—Desafogos. 2—Preposição e artigo (pl.). Prefixo de negação. Cor-de-rosa azulado. 3—Estrépito de desmoronamento. Muitos. Vila do concelho de Gouveia. 4—Mofa. Meiguices. Ovário dos peixes. 5—Lavra. Lesto. Artigo antigo. 6—Pálidos. 7—Artigo (pl.). Importune. Liga. 8—Casa. Trago. Nesse lugar. 9—Espaço de tempo. Vai para fora. Vento. 10—Tempo do verbo ser. Idem (abrev.). Caritativo. 11—Equipásseis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1862

HORIZONTAIS: 1—Cessionária. 2—Olearam. Etc. 3—Nem. Fraca. Ar. 4—Ni. Prenhe. 5—eT. Prestara. 6—Corei. Erebo. 7—Retranca. In. 8—Soalho. Si. 9—Cá. Arida. Amo. 10—Ume. Sáurios. 11—Tempestuoso.

VERTICAIS: 1—Connecticut. 2—Eleitor. Ame. 3—Sem. Presa. Em. 4—Sá. Pretor. 5—Ir. Freiras. 6—Ares. Alda. 7—Mantenha. Ut. 8—Charco, Ru. 9—Ré. Aérea. Aio. 10—Ita. Abismos. 11—Acrimonioso.

Visita às grutas de Aracena

Com demora de um dia em Evora, passagem por Estremoz e Elvas, um dia em Badajoz, outro na visita ás Grutas de Aracena e, no regresso, um dia em Beja. Cedem-se 4 lugares em óptimo carro, modelo 1947, de 6 lugares. Telef. 27516.

MEIAS NYLON

Van Raalte

("BECAUSE YOU LOVE NICE THINGS")

* MARCA PREFERIDA NOS ESTADOS UNIDOS *

À VENDA SÓ NOS ESTABELECIMENTOS DE CATEGORIA

Teatros e Cinemas

Teatro novo

Está para ir á cena uma peça de José Régio. Já se tinha anunciado, há dois anos, o seu «Jacob e o Anjo», cujos trabalhos de montagem, apesar de começados, não chegaram ao fim. Agora, porém, está assente que veremos «Benilde ou a Virgem-Mãe». Qualquer que venha a ser o seu destino, perante o publico, terá de se apontar este facto como de alta significação na vida mental portuguesa—pois será a primeira oportunidade que têm os nossos escritores de vanguarda, precisamente pela representação de um dos seus mais categorizados nomes, de chegar á vista do publico. E, para mais, no nosso primeiro palco.

Como reagirá o publico perante este acontecimento? Sabemos bem que, por toda a parte, os autores de vanguarda são recebidos com um misto de duvida e até de desconfiança—recrutando-se em geral o publico que lhes faz o exito entre os extremos dos que realmente sentem a razão de interesse e os que sentem... que lhes fica mal não estar á altura do acontecimento. Isto é: entre a intelectualidade e o snobismo...

Por certo, não são aqueles dois grupos de espectadores tão numerosos que possam assegurar um exito. Mas tem de se reconhecer que Lisboa atingiu a sua maioridade mental e que, por isso mesmo, não se compreenderia que estas experiencias de gosto tivessem sido, até agora, sistemáticamente postas de parte. O teatro não é só uma loja de vender espectáculos: é mais alguma coisa que, infelizmente nem sempre está á vista daqueles que têm sobre si a responsabilidade de orientadores.

EFEMÉRIDES

1841: Uma comissão especial, que fora nomeada pelo Governo, apresenta o seu parecer, declarando que todas as peças representadas durante os anos de 1840 e 1841, mereciam ser premiadas as seguintes: «Os dois renegados», de Mendes Leal; «O Camões do Rossio», de Feijó; «Os dois campeões», de Costa Macedo, e «O cativo de Fez», de Silva Abranches.

1859: Nasce em Lisboa o escritor Baptista Dinis (Eduardo Baptista Dinis).

1903: No D. Amelia, sobem á cena as peças «Auto Pastoril», de Pedroso Rodrigues, e «Tragedia Antiga», de Cesar Porto, premiadas num concurso do jornal «O Dia».

Atrás do reposteiro

A peça de estreia da companhia que Alves da Cunha está a organizar para a provincia é um original português.

—Intitula-se «O Ano Passado» a revista que um autor há muito afastado está agora a escrever.

—A actriz Maria da Esperança está a organizar um novo repertorio de canções e numeros comicos para a sua próxima actuação.

—Noticias do Brasil informam-nos que as Irmãs Meireles se encontram a trabalhar no Radio Farroupilho, de Porto Alegre, até ao fim do mês corrente.

—A actriz Hortense Luz continua a fazer parte da companhia «Comediantes de Lisboa».

—O tenor Luis Piçarra continua a variar o seu repertorio na revista «O' ai ó linda».

—A peça policial «A Noite de 16 de Janeiro», em ensaios no Apolo, tem uma parte cinematográfica que está a ser dirigida pelo actor Ribeirinho.

—Todas as crianças, até aos dez anos, quando acompanhadas de suas familias, têm entrada, amanhã, na «matinée» da companhia de circo do Coliseu.

«A Dança e o Romantismo»

é o novo espectáculo de hoje, com Solange Schwarz, em S. Carlos

Solange Schwarz apresenta hoje á noite um novo programa, sob a legenda «A Dança e o Romantismo», coreográficamente interpretado por Igor Fosca, Lucette Lauvray, Maurice Bejart e Andrée Degas. O espectáculo tem a sua melhor garantia na crítica incondicional da Imprensa de Lisboa, que foi unanime em proclamar o conjunto que actualmente ali se exibe como o mais expressivo e eloquente documento da verdadeira Arte Coreográfica.

Amanhã, a preços especiais, realiza-se a 1.ª «matinée», ás 17 horas, com o programa «*Homenagem a Chopin*».

Primeiras exibições

«Férias de casamento», no S. Luís

Dá-nos este filme, com bom espirito, a evolução dum casal que antes da guerra vivia vulgarmente calmo e perdido na rotina quotidiana, e que depois dela se encontra com personalidade e até com seus problemas. Dir-se-á que a guerra lhes estragou a vida, ou dir-se-á que os fez encontrá-la, tal como alguns pais julgam que o serviço militar lhes estraga os filhos, e outros que lhes faz abrir os olhos. Tudo depende do ponto de vista do observador, calmo como aquele casal era, vibrante como passa a ser após a guerra.

Foi realmente o serviço militar que a ambos fez abrir os olhos e lançar a vista sobre duvidas que ignoravam quando ambos se classificavam mutuamente de «seguros». Seja como for, o filme está traçado com bom espirito, admirávelmente realizado por Alexandre Korda e perfeitamente representado por Robert Donat e Deborah Kerr, os protagonistas, e por Glynis Jones, Ann Todd, Roland Culner e Elliot Masson.

Complementos á altura do São Luís, cada vez mais elegante na transformação da sua sala, e mais bem servido pelas suas máquinas de projecção, novas e em nova camara.—Visor 57.

CIRCO

Os palhaços vão virar o Mundo de pernas para o ar, na grandiosa «matinée» de amanhã, no Coliseu. Leões no circo. Sensacional espectáculo desta noite

Amanhã, o Coliseu, ás 16 horas, dá uma sensacional «matinée». Todas as formidaveis atracções da companhia de circo, leões em combate; o homem agarrado pelas omoplatas que resiste á força de uma motocicleta; palhaços assombrosos, que viram o Mundo de pernas para o ar embriagados de alegria; a mulher sem ossos, no trapezio; o aramista, que atravessa abismos; ciclistas excentricos; acrobatas formidaveis; malabaristas sensacionais—alegria! Assombro! Arrojo! Estupefacção! Hoje, ás 21 e 30, grandioso espectáculo com a sensacional companhia de circo. Preços baratissimos.

Visitem «DANDY»

Rua do Amparo, 54 e 56

O melhor fabrico de pastelaria e «charcuterie»

COMARCA DE LISBOA — 3.º Tribunal Civel

ANÚNCIO—Por este Tribunal, cartório da segunda secção de processos e pelos Autos de Acção de divórcio, com o benefício da Assistência Judiciária, em que é Autora Felismina de Sousa Vilela e Reu António Mendes Vilela, artista teatral, residente que foi na Rua Alves Correia, número cento e cinquenta e cinco, quarto andar, desta cidade, actualmente ausente em parte incerta, correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação do presente anúncio, citando o referido Reu, para no prazo de vinte dias, findo que seja o dos éditos contestar querendo, os mencionados autos de Acção de divórcio fundamentado nos números dois e cinco do artigo quarto da lei do divórcio, sob pena de revelia. Lisboa, 30 de Outubro de 1947. O Juiz de Direito (a) *Serra Carvalho*. O Chefe da Secção *(a) Joaquim Albano da Fonseca.*

GRÁTIS: Peça um livro de receitas Royal ao Apartado 236, Lisboa, Central. Contém muitas e deliciosas receitas de bolos. Ser-lhe-há remetido gratuitamente..

O FERMENTO EM PÓ DE CONFIANÇA

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e *appartements*.

Recomendado pelos Automovel Clube de Portugal, Clube dos Médicos Portugueses, Clube dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

BAU SO' EXISTE UM EM ALCOBAÇA E NÃO TEM SUCURSAIS

Relógios de ouro

Prefira de Caixas Nacionais por serem de melhor qualidade de Ouro e muito mais baratos. Portugal é, sem duvida alguma, o País que possui a melhor Industria de Ourivesaria do «Mundo». Confronte preços nas boas Ourivesarias e Relojoarias.

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4,
Tel. 29607

TINTAS PARA ESCREVER
CINNE
50 ANOS DE EXPERIÊNCIA
A VENDA EM TÔDAS AS PAPELARIAS

DECAUVILLE

Linha completa — Carris — «Draisines» — Vagonetas — Plataformas — Agulhas, etc. Entregas imediatas. **Custódio C. das Neves**, Rua Vieira da Silva, 96, 1.º, Dt.º Telef. 61541.

AGRADECIMENTO

A familia do malogrado dr. Idueto Gomes de Carvalho, não podendo — por falta de elementos, em muitos casos, — agradecer, individualmente ou por outra forma, como era seu imperioso dever, ás pessoas, que, piedosamente, a acompanharam na sua profundissima dôr; e ainda a todos os que de qualquer medo lhe manifestaram o seu pesar; vem, por este meio, testemunhar o seu reconhecimento e o penhor da sua gratidão.

A caneta Esferográfica
MAIS USADA NO MUNDO

BIRO é útil para todas as classes e para todas as actividades.

BIRO — escreve ràpidamente, dispensa tinta e mata-borrão.

BIRO — escreve em todas as altitudes, sobre qualquer papel. Permite tirar 6 esplêndidas cópias a químico.

Vende-se nas boas Casas, com CERTIFICADO DE GARANTIA

Biro

Fabricado pela
THE MILES MARTIN PEN Co. LTD.

Modelo «Utilitário»..... 250$00
Modelo Metálico «Automático» ..... 350$00
Cargas em preto, azul e encarnado ..... 27$50

Se não a encontrar no seu fornecedor habitual prontamente será atendido pelo Representante para Portugal e Colónias:

ANTÓNIO CAMPOS
Trav. Nova de S. Domingos, 9, 1.º
Telefone 27349 LISBOA

Consertam-se Canetas

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novas e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a única que emprega pontas de verdadeiro «OSMIRIDIUM», que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA da MODA
167-R. DO OURO-173-LISBOA

IMPORTANTE
LEILÃO
Judicial do espolio do poeta Luís Montalvor

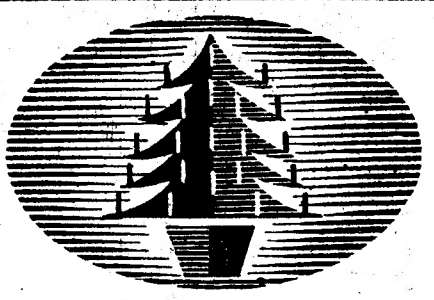
Em cumprimento do mandato do Meretíssimo Juíz de Direito do 9.º Tribunal Cível da Comarca de Lisboa

HOJE, às 21 horas e dias seguintes

continua a venda de toda a Biblioteca, conforme anuncios já publicados

RUA GARCIA DA ORTA, N.º 59, 2.º

SOCIEDADE DE LEILÕES, LIMITADA
TELEFONES 23413—71017
Direcção de: **JAYME SILVA** — Pregoeiro: **CARLOS SILVEIRA**



O grande problema nesta quadra do ano é escolher com que contemplar os membros da família ou os amigos.

Eis uma ocasião de ser agradável e dar prazer. A Tootal propõe a compra de 1/2 a 1 dúzia dos seus magníficos lenços, conhecidos no mundo inteiro como os mais macios, absorventes, com acabamento muito cuidado, em cores de bom gosto e garantidos de muita duração apesar de serem frequentemente lavados.

Ofereça lenços «Pyramid» da Tootal, e verá a satisfação que dará este brinde.

LENÇOS PYRAMID

Cada lenço Pyramid leva esta marca

REGD
UM PRODUTO TOOTAL

ULTIMOS MODELOS
— DA —
CASA MARIPOSA

CASACOS PARA SENHORAS

Os mais lindos modelos em todas as cores e pretos, forros de seda, desde **200$00**

CASACOS DE PELUCHE

Lindas imitações de peles, forros de seda, desde **500$00**

VESTIDOS GÉNERO ALFAIATE

Ultimos modelos, desde..... **250$00**

Visite a

CASA MARIPOSA

87, Rua dos Fanqueiros, 89

Empresa Insulana de Navegação

O PAQUETE
«LIMA»

Para a **Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico** e **Faial,** sai no dia 23 de Novembro às 12 horas, do cais de Santos.

AVISO: Os liquidos, cargas de estiva e as que possam causar avarias ás outras mercadorias devem estar á borda até ás 17 horas do dia 20 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 21. Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prasos, pagará a sobretaxa de 20 %.

Os Srs. passageiros devem apresentar as suas bagagens de porão no Cais de Santos até ás 15 horas do dia 22.

Passagens de 1.ª e 2.ª classes trata-se na Rua Augusta, 152—Telefone 2 0216.

Carga e passagens de 3.ª classe na Avenida 24 de Julho, 2, 2.º—Telefone 2 0214.

OS AGENTES EM LISBOA:

Germano Serrão Arnaud

NO PORTO:

J. T. Pinto Vasconcellos, Limitada

R. Mousinho da Silveira, 18, 1.º — Telef. 21746

ENGENHEIRO QUIMICO

Plásticos e similares

Precisa-se de engenheiro químico que aceite ir especializar-se ao estrangeiro no fabrico de plásticos e similares. Carta com condições e demais elementos, ao n.º 3277, Havas—R. St.º António, 118-1.º, Porto.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 0 HORAS (T. M. G.)—Mantem-se a depressão localizada a Noroeste dos Açores. A depressão assinalada a Sudoeste da Irlanda continua a deslocar-se lentamente para Les-sueste. Mantém-se o nucleo de altas pressões sobre a Peninsula. Nos Açores, o ceu está nublado e o vento é Su-sudoeste fraco a moderado no grupo oriental e Sul fresco a muito fresco no grupo ocidental. Na Madeira, o ceu está limpo e há calma. No Continente, o ceu está nublado na região Norte, limpo nas regiões central e Sul e o vento é fraco variavel em todo o País.

TEMPO PROVAVEL ATE' AMANHÃ A' TARDE — Ceu nublado na região Norte e com algumas nuvens nas regiões central e Sul. Vento variavel fraco nas regiões Norte e central e calma na região Sul. Nevoeiros matinais nas regiões Norte e central e chuva fraca na região Norte. Visibilidade boa, excepto durante a chuva e nevoeiros. Temperatura estacionária. Ondulação na costa ocidental, Sudoeste fraca na região Norte e sem ondulação nas regiões central e Sul. Na costa Sul, sem ondulação.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 15 horas: *máxima, 23º; minima, 12º,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18º,4; minima, 14º,5.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, Noticiario; 19 e 5, Musica sinfonica; 20, O caso do dia; 20 e 10, Musica de filmes; 20 e 30, Danças dos tempos idos; 20 e 45, Cançonetas; 21, Noticiario; 21 e 15, Musica ligeira sinfonica; 21 e 30, Historia da musica, pelo prof. Luis de Freitas Branco; 22, Transmissão dos estudios de E. R. N. de um programa de variedades; 23, «Radio Cinema»; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Noticiario; 0, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, Orquestras; 19 e 45, Valsas; 20, Conjuntos; 20 e 15, Orquestras; 20 e 45, Jornal; 21, «Jazz»; 21 e 30, «Quer um conselho?»; 22, Palestra agricola; 22 e 10, Concerto; 22 e 45, Danças; 23 e 15, Jornal; 23 e 30, fecho.

PENINSULAR—17 e 30, Tarde dançante; 18, Musica portuguesa; 18 e 15, Musica espanhola; 18 e 30, Programa poliglota; 18 e 45, Musica da nossa terra; 19, Bazar enciclopedico; 19 e 30, A Imprensa através da radio; 19 e 45, Preferencias dos filiados; 20, Poetas e prosadores; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 30, Entrevista da quinzena; 20 e 45, Musica variada; 20 e 59, Fecho.

B. B. C. Londres, emisões para Portugal — Das 20 e 30 ás 21, noticiário, palestras e revistas dos acontecimentos internacionais em: 41, 49, 31, 01, 25, 68 e 19, 91 metros.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques, Est. de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria, Est. de Benfica, 277-281 (Tel 58-511); Cabrita, Campo do 28 de Maio. 220-222 (Tel. 72397); Bentosinho, Av. de Oscar Monteiro Torres. 38-A (Tel. 74920); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Marluz, Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Martins, Ld.ª, Rua de Fernão de Magalhães. 33 (Tel. 29448); S. Tomé (de), Rua do Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 22835); Pessoa, Rua da Graça, 170 (Tel. 23482); Vitális, Rua de Morais Soares, 66-A (Tel. 48011); Pancada, Ld.ª (Sucrs.), Rua de Rebelo da Silva, 9 (Tel 43340); Colonial, Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 41122); Contemporanea, Rua do Conde de Redondo, 26-30 (Tel. 45048); Jaime Mendonça, Av. do Duque de Avila, 125 (Tel. 45225); Baptista, Rua de Francisco Tomás da Costa, 8 (Tel. 71873); Pinto, Rua de Campolide, 11 (Tel. 49210); Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (Tel. 25455); Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 63640); União, Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 63643); Gama, Calçada da Estrela, 130 (Tel. 60339); Guerreiro da Costa, Rua das Janelas Verdes, 90 (Tel. 62327); Cardoso, Rua de Filinto Elisio, 29-A-B (Tel. 36-492); Probidade, Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 36-380). Franco, Filhos, Rua de Belém, 18-22 (Tel. 36-002); Moz Teixeira, Rua do Poço dos Negros, 115 (Tel. 63961); Azevedo, Filhos, Rossio, 31 (Tel. 27478); Morão, Rua da Assunção, 17-19 (Tel. 21289)

DE LUTO

Capitão Cucufate Torres

Faleceu hoje, na sua residência, Campo de Santa Clara, 55, 2.º, direito, o sr. capitão Cucufate Joaquim Torres, dos Serviços do Secretariado Militar. O capitão Cucufate Torres, que contava 63 anos, tinha passado á reserva em 1935, e prestou durante muitos anos serviço nos Tribunais Militares. Foi combatente da Grande Guerra e tinha sido agraciado com algumas valiosas condecorações. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 e 30, da igreja da Graça para o talhão dos Combatentes, no Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

TELEFONES — 48180-48189

RUA DE SANTA MARTA, 52-A. 56-A

A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GENERO

SELOS

No próximo dia 21 realizamos um GRANDE LEILÃO de selos, na **Rua S. Pedro de Alcantara, 45, 1.º.** Ainda tem dois dias para pedir o catálogo e ver os lotes, que se encontram expostos no n/ escritório: R. 1.º Dezembro, 101, 3.º.

A. MOLDER

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

- TEATROS -

NACIONAL—A's 21 e 30—«As Sabichonas».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«'Tá bem ou não 'tá?».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O' Ai ó Linda»
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Sempre em Pé!».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

- CINEMAS -

S. LUIS—«Férias de Casamento».
TIVOLI—«Fascinação».
EDEN—«Escandalo em Paris».
TRINDADE—«Três Espelhos».
POLITEAMA—«Difamação»
GINASIO—«Amar é Perdoar».
CAPITOLIO—«Tarzan e a Caçadora».
ODEON e PALACIO—«A Vaidosa».
OLIMPIA—«Pacto com a Morte».
REX—«Serenata ás Nuvens».
TERRASSE E LYS—«Capas Negras».
PROMOTORA—«Romance Sensacional».
R. AMADORA—«Farrapo Humano».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T.10	903$	901$	903$
Consolidado 3 % T. 10	914$	913$	914$
Consolidado 3 1/2 T.10	988$	987$	988$
Centenários 4 %	2.235$	2.234$	2.236$
Obg.Tesouro 2 1/2 1942	960$	959$	961$
Externas 1.ª série	—	1.840$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.715$	1.725$
Externas 3.ª série	—	1.840$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.715$	—
Caut. da 3.ª série s/juro	—	—	275$
Acções			
Esp. St.º e C.ªLx.ªport.	—	3.370$	—
Lisboa e Açores por ...	1.060$	1.055$	1.065$
Ultramarino cp. T p....	743$	742$	744$
Portugal port T. p. ...	—	—	1.440$
Fidelidade	—	50.000$	—
Mundial...	—	1.310$	1.400$
Nacional	—	1.450$	1.700$
Tagus	—	—	2.600$
Aguas Lisboa port. ...	—	155$	—
Aguas Lisboa 1934T.p.	—	150$	159$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	152$	—	158$
Cimentos Leiria T. p....	—	370$	375$
Crédito Predial port....	—	19$	19$
Gás e Electricidade cup.	185$	185$	186$
Alto Alentejo cupão...	—	215$	230$
Industrial Aliança	—	285$	300$
Portugal e Colónias ...	282$	282$	282$
Nac. de Navegação T.p.	1.303$	1.302$	1.304$
Colonial de Navegação	1.380$	1.375$	1.390$
Portuguesa Tabacos cup	390$	389$	391$
Tabacos Portugal cupão	425$	422$	—
Cassequel	977$	976$	979$
Agricola das Neves.. ...	1.116$	1.116$	1.120$
Agricultura Colonial ...	640$	635$	645$
Açucar de Angola ...	2.501$	2.501$	2.502$
Buzi	198$	197$	199$
Ilha do Principe	—	—	1.065$
Zambézia T de 25 ...	118$	117$	118$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	510$	—
Norte de Portugal 5 %	104$	103$	104$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	1.000$	1.010$
União Eléctrica 4 1/2...	—	99$	—

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA. OURO, PAPEIS DE CRÉDITO R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

A' PROCURA DE UM CRIMINOSO—A Policia Judiciária oficiou ás autoridades espanholas pedindo a captura de António João Caldeirinha, o «Meia-leca», um dos autores da morte do guarda-nocturno da Malveira.

INCENDIOS

Na Travessa do Caldeira, 20, declarou-se hoje principio de incêndio numa chaminé. O fogo foi apagado com vasilhas de água, sob a direcção do chefe J. Santos, dos Sapadores Bombeiros, que também intervieram, cortando a corrente, num curto-circuito, na Rua da Academia das Ciências, 9.

—Pelas 10 horas, manifestou-se um curto-circuito na portinhola d oprédio n.º 9, da Rua da Academia das Ciencias, que foi extinto por interrupção de corrente pelos Sapadores Bombeiros da 1.ª Companhia, dirigidos pelo chefe Santos.

BARRACÃO DEMOLIDO

Na Azinhaga do Planeta, J. A., foi hoje demolido, sob as ordens do chefe Carmo, dos Sapadores Bombeiros, um barracão que ameaçava cair.

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

Passou em Lisboa, de avião, o sr. dr. Joaquim Nabuco, embaixador do Brasil no Vaticano. Foi cumprimentado no aeroporto pelo embaixador sr. dr. Leão Gracie e outras individualidades.

VIAJANTES

Chegou a Lisboa, por avião, madame Miguette Cooke, cunhada do marechal Ernest Orderianu, da corte do ex-rei Carol da Roménia.

PASSAGEM DE MODELOS

O êxito obtido pela recente passagem de modelos nos salões do «Trianon», á Avenida António Augusto de Aguiar, 25, 2.º E., veio revolucionar a Moda para a presente estação. Tanto os vestidos como os casacos, os chapeus e os abafos de peles fizeram vibrar a selecta assistência, que, sendo requintadamente elegante e dotada de bom gosto, felicitou efusivamente a «Casa Trianon» pela magnifica passagem de modelos efectuada. Até hoje, não tinham aparecido modelos tão atraentes, de tão fino corte e linhas tão impecáveis. «Trianon» triunfou inteiramente e, daí, o entusiasmo do meio elegante lisboeta.

Uma galera avariada
sobre a linha férrea

Cerca das 12 horas e 15 minutos, a uma galera dos serviços de limpeza da C. M. de Lisboa, ao atravessar a linha dos caminhos de ferro junto á estação de Alcantara-Mar, partiu-se-lhe o eixo, pelo que o transito de comboios esteve interrompido pela linha ascendente durante algum tempo.

No local compareceu o pronto-socorro de reboque do B. S. B., que retirou a galera da linha, restabelecendo-se então a circulação de comboios.

SÃO SIMÃO

TINTO. ROSADO E BRANCO

VINHO DA

Casa da Aguieira

AGENTE — J. Nunes da Silva

Rua do Corpo Santo, 16, 1.º

Telef. 25498

Distribuidor: VINALDA L.DA

R. Dr. Sousa Martins, 9, r/c

Francisco Valença dedica, no «Sempre Fixe» de hoje, mais uma interessante página ao debatido caso da falsificação de quadros.

«O teatro e as fantasias de Paris»—é o titulo da engraçada página gráfica de «Ecos da semana», de Botelho.

Pargana, Octávio Sérgio, Ares, Nunes da Silva e Martinez são os outros artistas representados neste numero do popular semanário humoristico.

Numero avulso: $80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

ABADE DE BAÇAL

MISSA DO 7.º DIA

A DIRECÇÃO DA CASA DE TRAS-OS-MONTES E ALTO DOURO, manda rezar ámanhã, pelas 11 horas, na Igreja de S. Domingos, missa do 7.º dia, por alma do erudito Rev.º Abade de Baçal, insigne trasmontano e grande figura nacional. Convida-se a COLÓNIA TRASMONTANA e o publico em geral, a assistir a tão piedoso acto.

Réné (Cabeleireiro)

Participa-se ás suas Exm.as Clientes e amigos o seu falecimento. O funeral terá lugar amanhã, ás 10 horas, na Capela do Cemitério da Ajuda.

CAPITÃO

CUCUFATE JOAQUIM TORRES

FALECEU

ARTUR FERREIRA PERES, LIMITADA participa o falecimento do sogro do seu sócio, sr. Narciso Amorim Peres, e que o seu funeral se realiza no dia 20, pelas 10 e 30, da igreja da Graça para o cemitério do Alto de S. João.

Peça PORTO

"BORRAJO"

12-18-25 ANOS

O vosso bébé está encantador

que bonito ficaria num bom retrato.

A Fotografia ACHILLES é especializada em retratos de crianças

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 1 (junto à Garage Lys)

LUIZ RICCIARDI

Missa do 30.º dia

Sua familia participa que será rezada ámanhã ao meio dia na basilica dos Mártires, missa pelo seu eterno descanso.

Os Estados Unidos não querem provocar uma terceira guerra mundial

— declarou Marshall nas vésperas da Conferência de Londres onde procurará «pôr termo ao actual beco sem saída»

(Continuação da 1.ª pág.)

tem despendido centenas de milhões de dolares anualmente para alimentar os habitantes da zona americana da Alemanha, devemos procurar conseguir o mais rápidamente possivel que essa zona se baste a si própria».

A reconstrução da Europa

Voltando-se para os problemas diplomáticos que os Estados Unidos actualmente enfrentam, Marshall declarou: «Bem conhecemos a gravidade e a extensão da campanha que está a ser lançada contra nós, como um dos baluartes da civilização ocidental. Não estamos cegos diante de quaisquer formas que esses ataques possam tomar. Mas ao mesmo tempo conhecemos a nossa força e o facto é que em muitos países se precisa muito do nosso auxilio e da nossa amizade e temos de prosseguir com calma e firmeza na nossa resolução, ao longo da senda que as nossas tradições nos impuseram».

Frisando mais uma vez que os Estados Unidos fazem parte da civilização ocidental, Marshall disse que a América e a Grã-Bretanha estavam a lutar verdadeiramente pelo restabelecimento da Europa. E afirmou em seguida: «Infelizmente, tornou-se claro que há uma terceira grande potencia que muito contribuiu para a vitória comum, mas agora não tem esse fim. Por motivos que ainda são obscuros, parece empenhar-se em prolongar o actual estado de intranquilidade, por tempo indefinido».

Marshall declarou que essa divergência de fins a respeito do futuro da Europa é a causa de muitas divergências actuais entre os Estados Unidos e a Russia. «Creio que se a Europa se restabelecer, continuou, e voltar a ser uma comunidade vigorosa, ter-se-á solucionado o caso e diminuirá o conflito perturbador entre nós e a União Sovietica pelo que respeita á Europa».

A política externa americana

Voltando a falar dos motivos que inspiram a sua politica externa e particularmente no que se refere aos programas de auxilio, Marshall acusou os funcionários soviéticos e grupos comunistas de vários países de estarem a orientar uma campanha cada vez mais vigorosa para falsificar os motivos que inspiram a politica externa americana. A esse respeito, afirmou: «Esses adversários do restabelecimento acusam os Estados Unidos de alvos imperialistas, fins agressivos e, finalmente, do desejo de provocar uma terceira guerra mundial. Quero dizer claramente que não há o minimo de verdade em qualquer dessas acusações e acrescentar que aqueles que as fazem o sabem muito bem. Não anexamos qualsquer territórios; não nos servimos do maior poderio militar e dos maiores recursos militares jámais reünidos para conseguirmos para os Estados Unidos qualquer posição privilegiada especial, económica ou politica».

Acentuou depois a forma como tanto os Estados Unidos como a Grã-Bretanha reduziram voluntáriamente desde o fim da guerra a área da sua soberania no Mundo e deram a independência a povos dependentes, deixando que eles tomassem lugar nas Nações Unidas. Marshall concordou em que «havia elementos de incerteza» numa tão vasta e complexa empresa como era o plano de restabelecimento, mas «estamos inteiramente convencidos de que os riscos de não tentar restabelecer a Europa, são muito mais vastos do que aqueles que se encontram em tomarmos uma posição definida como aquela que se propõe».

Marshall refutou novamente a afirmação de que os americanos precisam do plano Marshall para dar saida ao excesso de produtos e evitar a depressão. «Esta acusação particular, disse, deve ter éco estranho junto dos europeus, que presentemente procuram obter o essencial á vida. E deve soar igualmente com muita estranheza aos ouvidos dos americanos, que têm o dinheiro na mão e estão impacientes por comprar produtos que estamos a mandar para a Europa a fim de satisfazer as suas necessidades mais urgentes. Mas tal é o que impõe a propaganda».

A atitude da Russia Soviética

Marshall declarou que estava ansioso por «aclarar os assuntos» confundidos pela propaganda, antes da Conferência de Londres. Disse que a guerra terminou, tendo o povo americano no mais alto conceito o povo soviético, o seu Exercito e os seus chefes. E acrescentou: «Contudo, hoje essa atitude alterou-se inteiramente. A verdade tal qual eu a vejo é que desde o termo das hostilidades até agora, o Governo soviético tem seguido firmemente um caminho de forma a suscitar o ressentimento do nosso povo. Qual seja o fim desse procedimento estranho, não me compete a mim determiná-lo. Houve muitos actos desse Governo que foram provocadores sem qualquer motivo evidente. Empenheime por encontrar ao menos uma explicação parcial nas caracteristicas históricas do Governo russo e dos seus funcionarios, durante muitos anos. Embora isso nos possa dar alguma luz é muito pouco para explicar porque é que o Governo haveria de proceder de forma tão deliberada para destruir o alto conceito e boa vontade que tinha na atitude do povo americano e porque é que haveria de provocar animosidades como aquelas que conhecemos claramente».

Marshall declarou que o povo americano tem sido muito paciente, mas que hoje foi arrastado virtualmente para um estado de ressentimento activo. Disse ainda que não se mostrava pessimista quanto ao progresso feito pelas Nações Unidas durante a actual sessão, a despeito das «práticas inflamatorias» dos russos. «Essa organização passou por uma luta séria, mas creio que saiu dela sem ter perdido a sua força», concluiu.—(R.).

Stassen recomenda a aprovação do auxílio á Europa

NOVA ORLEANS, 19—Harold Stassen, candidato á nomeação republicana para a eleição presidencial, instou hoje para que seja votado rápidamente o plano Marshall e advertiu o Partido Republicano contra «a penuria» que possa vir a anular o programa. «E' necessário que o auxilio, no alcance em que foi recomendado, seja votado, uma vez que já foi submetido a um estudo cuidadoso e á análise dos dois partidos»—declarou.—(R.).

A opinião de James Byrnes

ANDERSON (Carolina do Sul), 19—James Byrnes, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, declarou nesta cidade que a América do Norte deve proporcionar auxilio á Europa ocidental sem hesitações «a fim de reduzir consideràvelmente o perigo de uma agressão soviética. Discursando numa conferência dos clubes civicos locais, Byrnes disse que se sentia satisfeito pelo facto dos Estados Unidos, nas negociações iniciais, terem sido muito pacientes com a Russia. E acrescentou: «Se tivessemos manifestado impaciencia desde o inicio, muitos povos pacificos do Mundo poderiam acusar-nos de que as actuais divergencias com a Russia eram provocadas pela nossa impaciencia. Agora esses povos conhecem a quem cabe a responsabilidade das nossas divergencias—ao Governo soviético e não ao nosso Governo».—(Reuter).

Uma previsão péssimista

NOVA YORK, 19.—O «New York Times» diz hoje, em artigo de fundo, que as informações acerca da reunião em Londres dos representantes dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros não permitem optimismo quanto á realização dos objectivos para o tratado de paz com a Alemanha, nos termos recentemente expostos por Georges Marshall.

O articulista escreve: «Contudo, devemos prosseguir no nosso propósito a despeito da crescente campanha de mistificações e mal-entendidos da parte dos funcionários soviéticos e dos seus sequazes comunistas em várias partes do Mundo. Pelo menos, finalmente, a próxima conferência vai revelar-nos se as quatro grandes potências podem chegar a acordo quanto á Alemanha ou se chegou o momento desse importante assunto ser resolvido de outra maneira».—(R.).

A utilização do veto

LAKE SUCCESS, 19 — Na Comissão Politica da Assembleia Geral das Nações Unidas, André Gromyko, defendendo durante duas horas a utilização do veto pela Russia, disse ao delegado da Argentina, José Arce, que primeiro levantou a questão: «Por mais barulho que faça contra o veto, nada conseguirá».—(R.).

A Argentina não altera as suas relações com a Rússia

BUENOS AIRES, 19—O ministro das Relações Exteriores, dr. Juan Atilio Bramuglia, declarou na conferência da Imprensa que a Argentina nunca pensou na rotura das relações diplomáticas com a Russia e que os rumores de que a Argentina planeava formar um bloco de países latino-americanos anti-soviéticos são absolutamente falsos.

Ao ser interrogado pelos jornalistas, entre os quais se encontrava o representante da agencia Tass em Buenos Aires, sobre qual era a sua opinião acerca da rotura das relações do Brasil e do Chile com a Russia, declarou não lhe ser possivel fazer comentarios sobre a politica de outras nações; todavia, assinalou que a atitude do Chile e do Brasil para com a Russia não alterará as relações existentes entre a Argentina e a União Soviética.

O ministro Bramuglia declarou que prosseguem as negociações para a assinatura de um tratado comercial entre a Argentina e a Russia, que começaram há mais de um ano; não indicou, porém, qual será o resultado das mesmas.

No final da conferencia, um portavoz do ministério, falando da questão espanhola nas Nações Unidas e da atitude da Argentina, disse: «Cremos que as Nações Unidas formularam uma recomendação. Gramatical e juridicamente, a recomendação não implica resolução. Cada um segue a sua politica, pois não sabiamos que recomendação e resolução eram sinonimos. —(United Press).

O ensaio do casamento da princesa Isabel em Westminster

(Continuação da 1.ª pág.)

Ao ensaio assistem o rei e a rainha, a princesa Isabel e o tenente Mountbatten, as damas de honor, os padrinhos e outras personalidades que figuram na cerimónia. Estarão também presentes o deão de Westminster e outros clérigos que tomam parte na cerimónia e bem assim o lord camareiro-mor, Clarenton.

A princesa Isabel não tem para hoje quaisquer compromissos oficiais. O vestido de casamento foi hoje entregue no Palácio de Buckingham. Quando teve conhecimento de que o vestido tinha sido entregue em segurança, G. Mitchison, gerente da firma Norman Hartnell, que executou o modelo, soltou um grande suspiro de alivio. Durante os dias em que o vestido foi confeccionado esteve encerrado a cadeado em cada noite numa sala diferente. Mesmo os individuos encarregados da vigilancia do prédio não tinham conhecimento do local em que estava encerrado o vestido.

Mitchison declarou aos jornalistas: «Várias vezes durante a noite eu próprio ia espreitar para ver se ele estava em segurança».

A princesa tem agora tudo quanto é necessário para completar a sua «toilette» de amanhã. A firma Norman Hornell criou um modelo «digno duma rainha». O gerente da firma deve ir hoje ao Palácio de Buckingham para ver se não há qualquer defeito no vestido quando a princesa o provar antes do casamento.

Durante o dia de hoje devem chegar ao Palácio de Buckingham 11 bolos de casamento oferecidos á princesa pelas mais famosas pastelarias londrinas. A princesa prometeu que se tivesse tempo agradeceria pessoalmente aos representantes de cada uma das firmas. O pessoal do palácio está muito preocupado com os preparativos para a colocação do «bolo oficial do casamento»—o bolo que a princesa e o tenente Mountbatten devem cortar no grande salão de ceias onde se realiza o almoço do casamento. O tempo que fará amanhã será provàvelmente tipico de Novembro—cinzento e enevoado com a possibilidade de chuvadas—segundo anunciam os serviços meteorológicos do Ministério da Aeronáutica. Frisa-se, no entanto, que o tempo pode melhorar.—(R.).

Uma recepção dada pelos reis em Buckingham Palace

LONDRES, 19—Os reis da Inglaterra ofereceram ontem á noite, no Palacio de Buckingham, pela primeira vez de há oito anos a esta parte, um banquete a 150 convidados, que vieram assistir ao casamento da princesa Izabel.

Foram servidos apenas três pratos em conformidade com as restrições actualmente impostas ao povo britanico e de que os reis não querem afastar-se. O acto não foi, por isso, tão pomposo como acontecia nos banquetes realizados antes da guerra. O rei e a rainha entraram na sala seguidos de todos os membros da familia real e dos convidados regios.

Ao jantar seguiu-se um deslumbrante baile a que assistiram 1.200 convidados.—(U. P.).

«FIM DO MUNDO»
O Restaurante onde melhor se serve
Aberto até ás 2 da manhã
Avenida Valbom
(em frente da Estação do Cam.º de Ferro)
CASCAIS—Telef. 200

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

CASA DOS BOTINS, L.DA Rua do Arsenal, 114 Telef. 26432
Acabamos de receber grande sortido em botas de borracha para homem, senhora e criança, das marcas «Dunlop» e «Bata».